



FeMASS

FACULDADE PROF. MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistemas de Informação

PPC

Abril 2013



Rua Aluísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos Cavaleiros- Macaé/RJ – CEP 27930-560
Te.I: (22) 2796-2566 - www.funemac.edu.br / e-mail: femass@funemac.edu.br

Vanessa Arenari Garcia

Diretor

Larissa Tavares Rodrigues

Vice-Diretor

Jardeni Azevedo Francisco Jadel

Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação

Douglas Valiati

Coordenador do Curso de Sistemas de Informação

Larissa Frossard Rangel Cruz

Coordenadora Pedagógica

Amélia Amália Lopez Camargo

Secretária Acadêmica

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1. FINALIDADES	5
1.2. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	5
1.3. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE REFERÊNCIA	6
1.4. JUSTIFICATIVA	7
1.5. OBJETIVOS DO CURSO	8
2. REQUISITOS DE ACESSO E INTEGRALIZAÇÃO	10
2.1. FORMAS DE ACESSO	10
2.2. NÚMERO DE VAGAS	11
2.3. INTEGRALIZAÇÃO	11
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
3.1. DIRETRIZES CURRICULARES	13
3.2. MATRIZ CURRICULAR	14
3.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS	17
3.4. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	18
4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	18
4.1. DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO	18
4.2. DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	19
4.3. SECRETARIA ACADÊMICA	19
4.4. COORDENAÇÃO DO CURSO	20
FORMAÇÃO ACADÊMICA	20
ATIVIDADES DOCENTES	21
ATIVIDADES PROFISSIONAIS	21
5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	21
6. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	60
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	61
8. APOIO AOS DISCENTES	62
9. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	63
9.1. CONJUNTO DE APTIDÕES ESPERADAS DOS EGRESSOS	63
9.2. CLASSES DE PROBLEMAS QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A RESOLVER	63
9.3. FUNÇÕES QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A DESEMPENHAR	64

9.4.	<i>CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO EGRESSO À EVOLUÇÃO DA ÁREA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE SUAS TEORIAS</i>	64
10.	ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	64
11.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	65
12.	CORPO DOCENTE	67
12.1.	<i>PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE, QUANTO AO NÚMERO, QUALIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE:</i>	68
12.2.	<i>RELAÇÃO DOCENTE X ALUNOS X DISCIPLINAS</i>	68
12.3.	<i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO</i>	69
13.	PESQUISA E EXTENSÃO	69
14.	POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	71
15.	DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUDENTES	71
16.	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	71
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
18.	ANEXOS	74
18.1.	<i>ANEXO I – LISTA DE DOCENTES DO CURSO COM QUALIFICAÇÃO E DISCIPLINAS</i>	74
18.2.	<i>ANEXO II - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</i>	77

1. APRESENTAÇÃO

A FeMASS iniciou suas atividades com a implantação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação autorizado pelo Parecer 965/00, em D.O. de 15/12/00, após a visita *in loco* da Comissão Verificadora designada pela Portaria nº 137 de 17/06/2003 CEE/RJ. Foram atendidas 02 (duas) turmas de graduação, manhã e noite, na Rua Teixeira de Gouveia, 634 a 640, Centro, Macaé/RJ. Em função da exigência de maior espaço físico, transferiu-se, em 2005, 2º semestre, para o prédio municipal localizado na Rua Alfredo Backer, 363, Centro, Macaé/RJ, com atendimento noturno.

Em 2007, 2º semestre, a FeMASS foi transferida para o Complexo Universitário reunindo-se a outras instituições de ensino superior conveniadas à Prefeitura de Macaé: Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na ocasião, foram implantados dois novos cursos: Engenharia de Produção e Administração.

1.1. FINALIDADES

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação, oferecido pela Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS), mantida pela Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC). Trata-se de um curso em nível superior, cuja finalidade precípua é suprir as necessidades de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho de Macaé e região, no campo do conhecimento de Sistemas de Informação.

1.2. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Dados de Identificação da Instituição:

Denominação: Faculdade Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS).

Endereço: Rua Aluisio da Silva Gomes – 50- Complexo Universitário –Macaé-RJ

CNPJ: 39.224.019/0001-57

Descrição da FeMASS:

A FeMASS é uma Instituição de ensino superior, credenciada pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro CEE-RJ. Sua autorização de funcionamento consta do Parecer nº 965/2000-CEE, de 21/11/2000, publicado no DOERJ de 15/12/2000. Seu reconhecimento deu-se por intermédio do parecer nº.130/04-CEE, de 15/06/04, publicado no DOERJ de 02/08/2004. Sua atual sede está localizada no Complexo Universitário de Macaé.

A FeMASS tem como entidade mantenedora a Fundação Educacional de Macaé – FUNEMAC, criada pela lei municipal nº.1369, de 17 de novembro de 1992 e cumpre o seu papel social, orientada para um modelo institucional voltado para a geração e difusão do conhecimento e para a missão de preparar os cidadãos para a vida em sociedade.

O compromisso da FeMASS não se resume à transmissão do saber consagrado com base na cultura livresca, mas, principalmente, com o desenvolvimento da pesquisa como método de ensino, envolvendo os educadores na geração e na aplicação de novos conhecimentos.

São objetivos permanentes da FeMASS:

- educar os cidadãos para conviver em um mundo em constante mutação, preparando-os para acompanhar as inovações tecnológicas em todos os aspectos das atividades humanas;
- incorporar na sociedade o progresso científico-tecnológico vivenciado ou desenvolvido em seus bancos escolares;
- formar profissionais para atender ao amplo e mutante espectro da demanda do mercado de trabalho;
- desenvolver um conjunto de valores éticos e o espírito empreendedor nos novos profissionais.

1.3. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE REFERÊNCIA

A Legislação Básica utilizada na elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso encontra-se listada em ordem cronológica direta na tabela 1 a seguir:

TABELA 1. LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL SUPERIOR EM ÂMBITO FEDERAL E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LEGISLAÇÃO	RESUMO
Lei Federal nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Deliberação nº 229/98 do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 16/06/1998.	Dispõe sobre Autorização de novos cursos em Faculdades Integradas, Faculdades e Institutos Superiores ou Escolas Superiores em funcionamento no Sistema Estadual de Ensino.
PARECER CNE/CES Nº 184/2006	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

No que tange às diretrizes específicas ao curso de Sistemas de Informação, este documento tem como base as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, disponibilizadas pela Secretaria de Educação Superior do MEC. Segundo consta no documento, estas diretrizes foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Computação e Informática (CEEinf), sob a Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino do Departamento de Políticas do Ensino Superior. O Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (2003) disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) também foi considerado na elaboração deste PPC.

1.4. JUSTIFICATIVA

Com a chegada da Petrobras, a partir dos anos 80, Macaé e demais municípios pertencentes à Bacia de Campos registraram um vigoroso crescimento econômico em decorrência da mudança do perfil produtivo, o que conseqüentemente provocou impactos significativos sobre a organização do espaço regional. Um dos impactos foi o crescimento demográfico, já que a região tornou-se um espaço economicamente mais dinâmico. Aliado ao novo perfil econômico da cidade vem a exigência de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, o que gera uma demanda permanente por cursos que qualifiquem tais profissionais.

Esse é o cenário em que se insere a FeMASS que atualmente oferece três cursos de graduação na área tecnológica, dando oportunidades de educação superior à comunidade macaense e das cidades circunvizinhas: Sistemas de Informação, Administração e Engenharia de Produção.

A área de Sistemas de Informação é relativamente recente se comparada a outras. Os primeiros cursos superiores na área de informática surgiram na década de 70 e a última década registrou um aumento considerável na oferta de cursos. Por um lado, pela expansão do ensino superior; por outro, pela demanda por profissionais qualificados (GONÇALVES, 2004).

A qualificação do profissional de Sistemas de Informação é uma exigência do mercado na medida em que se espera dele a competência de “abordar de forma sistêmica os problemas organizacionais e propor soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das organizações” (SBC, 2003, p. 19). Isto significa dizer que a tecnologia da informação é hoje um elemento estratégico para as organizações, pois permite automatizar processos, analisar cenários, apoiar decisões e implementar estratégias organizacionais. Portanto, o trabalho competente do profissional da área de sistemas colabora para a qualidade e competitividade das organizações.

Hoje, praticamente, todas as empresas necessitam de profissionais de informática para que suas atividades possam ser executadas. É necessário desde profissionais que deem manutenção nos aplicativos básicos de escritório até aqueles que desenvolvem projetos de Tecnologia da Informação (TI) que trazem um diferencial competitivo para empresa. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), até 2014, haverá um deficit de 800 mil vagas no setor (EMPRESAS..., 2010). Para Macaé, a necessidade não é diferente, pois existe um grande número de empresas instaladas, seja de pequeno, médio ou grande porte. Muitas delas lidam com tecnologia de ponta dentro do setor petrolífero, necessitando de profissionais altamente capacitados na área de TI. Só a Petrobras, em Macaé, tem mais de 1000 (mil) profissionais em sua gerência de TI, segundo dados internos da empresa. É visando principalmente essa demanda local que se insere o curso de Sistemas de Informação da FeMASS.

1.5. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Sistemas de Informação é oferecido pela FeMASS no contexto do Projeto Pedagógico denominado “FORMAÇÃO INTEGRADA DE GRADUAÇÃO” (FIG) e tem por objetivo geral a formação, em nível de Graduação, do profissional de Sistema de Informação apto a desenvolver, implementar e gerenciar infraestruturas de tecnologia da informação

(computadores e comunicação), de dados (internos e externos) e de sistemas que abrangem toda uma organização. Além da responsabilidade de desenvolver e fazer a análise técnica das novas tecnologias, o profissional de Sistemas de Informação auxilia na incorporação das mesmas às estratégias, ao planejamento e às práticas da organização. Neste sentido, envolve criatividade, inovação e qualidade das atividades desempenhadas por este profissional.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) o profissional de Sistemas de Informação deve ser capaz de:

- compreender a dinâmica empresarial decorrente de mercados mais exigentes e conscientes de seus direitos e das novas necessidades sociais, ambientais e econômicas;
- participar do desenvolvimento e implantação de novos modelos de competitividade e produtividade nas organizações;
- diagnosticar e mapear, com base científica, problemas e pontos de melhoria nas organizações, propondo alternativas de soluções baseadas em sistemas de informações;
- planejar e gerenciar os sistemas de informações de forma a alinhá-los aos objetivos estratégicos de negócio das organizações.

Como objetivos específicos do Curso de Sistemas de Informação tem-se a capacitação do egresso para o desempenho das seguintes atividades e funções:

- modelar, especificar, construir, implantar e validar sistemas de informações;
- auxiliar os profissionais das outras áreas a compreenderem a forma com que os sistemas de informação podem contribuir para as áreas do negócio;
- participar do acompanhamento e monitoramento da implementação da estratégia da organização, identificando as possíveis mudanças que podem surgir pela evolução da tecnologia da informação;
- conceber e especificar a arquitetura de tecnologia da informação capaz de suportar os sistemas de informações das organizações;
- dominar tecnologias de banco de dados, engenharia de software, sistemas distribuídos, redes de computadores, sistemas operacionais entre outras.

Além das competências técnicas citadas anteriormente, a SBC indica competências humanas que devem ser desenvolvidas no profissional de Sistemas de Informação:

- ser criativo e inovador na proposição de soluções para os problemas e oportunidades identificados nas organizações;
- expressar idéias de forma clara, empregando técnicas de comunicação apropriadas para cada situação;
- participar e conduzir processos de negociação para o alcance de objetivos;
- criar, liderar e participar de grupos com intuito de alcançar objetivos;
- ter uma visão contextualizada da área de Sistemas de Informação em termos políticos, sociais e econômicos;
- identificar oportunidades de negócio relacionadas a sistemas de informação e tecnologia da informação e criar e gerenciar empreendimentos para a concretização dessas oportunidades;
- atuar social e profissionalmente de forma ética.

2. REQUISITOS DE ACESSO E INTEGRALIZAÇÃO

2.1. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de Sistemas de Informação dar-se-á por uma das seguintes formas:

- a. Por intermédio de exame de seleção para o primeiro período do curso, para estudantes concludentes ou portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio;
- b. Por intermédio de ingresso, em semestre compatível, para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos presenciais da área de Sistemas de Informação, em mesmo nível, em outros estabelecimentos de ensino, observados os respectivos requisitos curriculares e a disponibilidade de vagas;
- c. Por intermédio de ingresso, em semestre compatível, para alunos que estejam regularmente matriculados ou concludentes de um dos outros dois cursos presenciais (Administração e Engenharia de Produção) do Programa de FORMAÇÃO INTEGRADA DE GRADUAÇÃO da FeMASS, observados os respectivos requisitos curriculares e a disponibilidade de vagas;

d. Por intermédio de ingresso por aproveitamento de estudos, em semestre compatível, para alunos portadores de diploma de graduação superior em cursos presenciais correlatos, em outros estabelecimentos de ensino, observados os respectivos requisitos e equivalência curricular e a disponibilidade de vagas.

e. Por intermédio de legislação específica, que garanta a transferência de estabelecimento de ensino superior a servidor público ou a seus dependentes, por motivo de sua movimentação para a cidade de Macaé e região.

O vestibular da FeMASS, um dos processos de seleção de estudantes para os cursos de graduação, leva em consideração os resultados obtidos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e reserva vagas percentuais para estudantes oriundos de escolas públicas.

2.2. NÚMERO DE VAGAS

São 100 (cem) vagas anuais, com duas entradas semestrais (50 e 50), no turno da noite e, caso as vagas não sejam preenchidas, são colocadas em editais de Aproveitamento de Estudos e Transferência Externa.

2.3. INTEGRALIZAÇÃO

O curso é oferecido na modalidade presencial, em 8 (oito) semestres letivos com 20 (vinte) semanas cada, no regime curricular de créditos, em horário predominantemente noturno (de segunda a sexta-feira, das 18h e 20min às 22h) e matinal aos sábados (das 8h e 30min às 12h e 10min), de modo que sejam cumpridos até 24 (vinte e quatro) créditos por semestre. Excepcionalmente o aluno poderá estar cumprindo mais que 24 (vinte e quatro) créditos por semestre, caso sejam oferecidas disciplinas em horários diferentes da grade normal.

Serão exigidos no mínimo 200 (duzentos) créditos para a integralização do curso, somadas às 300 horas de estágio profissional distribuídas ao longo do último ano (ou dos últimos semestres) e 100 horas de Atividades Complementares a serem cumpridas durante o curso. Esta integralização poderá ocorrer no mínimo em 08 (oito) períodos letivos contíguos, equivalentes a 4 (quatro) anos, e no máximo, em 16 períodos letivos, totalizando 8 (oito)

anos. Vale ressaltar que os períodos de trancamento de matrícula, especificados no Regimento da FeMASS, não serão considerados para computar o período de integralização do curso.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Sistemas de Informação observa as determinações legais constantes da Lei Federal nº. 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Deliberação Nº 229/98 do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 16/06/1998, que dispõe sobre autorização de novos cursos em Faculdades Integradas, Faculdades e Institutos Superiores ou Escolas Superiores em funcionamento no Sistema Estadual de Ensino; o PARECER CNE/CES Nº 184/2006, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação e bacharelados na modalidade presencial; as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, disponibilizadas pela Secretaria de Educação Superior do MEC; e ao Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (2003) disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

A organização do curso de Graduação em Sistemas de Informação está estruturada numa grade curricular que leva em conta uma sólida formação conceitual aliada a uma capacidade de aplicar os conhecimentos científicos em sua área de atuação, de forma a agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo (SBC, 2003). Para tal, a grade curricular é constituída por duas partes:

- (a) uma parte diversificada, pertencente ao NFC (núcleo de formação comum), que é constituída por disciplinas voltadas para uma visão multidisciplinar do mundo do trabalho. Essa parte da grade é constituída por disciplinas que constituem os seguintes núcleos de conteúdos pedagógicos: (i) conteúdos de formação básica, (ii) estudos quantitativos e suas tecnologias e; (iii) conteúdos profissionalizantes;
- (b) Uma parte dedicada à formação profissional em Sistemas de Informação, que integra disciplinas específicas deste campo multidisciplinar do conhecimento.

O curso está organizado por 50 disciplinas, com regime curricular de créditos semestrais, com uma carga-horária total 3.400 horas de atividades, assim distribuídas: 3000 horas relativas às 50 disciplinas, ministradas em oito semestres letivos, acrescida de 100

horas de Atividades Complementares e 300 horas de Estágio Supervisionado. O estágio é obrigatório e realizado a partir do 7º período, compondo Estágio Supervisionado I e II. O regulamento está presente na Deliberação CONSECON/CONSEPE N° 008/2011.

Das 50 disciplinas da grade, duas referem-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – TCC I e TCCII, e encontram-se nos dois últimos períodos. Esta atividade é parte integrante do currículo e, portanto obrigatória, tem caráter individual e refere-se à elaboração e defesa de um projeto de pesquisa, no formato de monografia. Esta atividade é regulamentada pela Deliberação CONSECON/CONSEPE N° 004/2011.

Segue a distribuição da carga horária:

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA FEMASS

TIPO DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO	NÚMERO DE DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Formação Básica	15	900
Formação Profissional	20	1.200
Formação Humanística	3	180
Formação Complementar	10	600
TRABALHO DE CONCLUSÃO	2	120
ESTÁGIO	2	300
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		100
TOTAL	52	3.400

3.1. DIRETRIZES CURRICULARES

De acordo com as diretrizes curriculares do MEC, este é um curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, pois tem a computação como atividade meio. Isto significa que visa “a formação de recursos humanos para a automação dos sistemas de informação das organizações” (1998, p. 19). Automação diz respeito a todas as atividades que transformam o trabalho, que antes era desempenhado pelo homem, em tarefas a serem executadas por sistemas computacionais. Como consequência positiva, pretende-se, a partir destes sistemas automáticos, aumentar a produtividade, a eficiência e a segurança, reduzindo também os custos das atividades das organizações.

O curso abrange duas grandes áreas: (1) aquisição, desenvolvimento e gerenciamento de serviços e recursos da tecnologia da informação; e (2) o desenvolvimento e evolução de sistemas e infraestrutura para usos em processos organizacionais.

3.2. MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso de Sistemas de Informação se baseia nas 4 (quatro) grandes áreas de formação, conforme as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática (1998, p.4), são elas:

- formação básica, que compreende os princípios básicos da área de computação, a ciência da computação, a matemática necessária para defini-los formalmente, a física e eletricidade necessária para permitir o entendimento e o projeto de computadores viáveis tecnicamente e a formação pedagógica que introduz os conhecimentos básicos da construção do conhecimento, necessários ao desenvolvimento da prática do ensino de computação.
- formação tecnológica (também chamada de aplicada ou profissional) que aplica os conhecimentos básicos no desenvolvimento tecnológico da computação
- formação complementar que permite uma interação dos egressos dos cursos com outras profissões
- formação humanística que dá ao egresso uma dimensão social e humana.

Dentro da formação básica temos as seguintes disciplinas: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO, METODOLOGIA DA PESQUISA, INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE, CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I e II, INTRODUÇÃO À LÓGICA, PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES I e II, INFERÊNCIA ESTATÍSTICA, ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES I, ALGEBRA LINEAR, CÁLCULO NUMÉRICO, ESTRUTURA DE DADOS I e II. Vale ressaltar que as disciplinas relacionadas à área de Matemática, embora classificadas como de formação básica, também fazem parte da formação complementar, o que explica o grande número de disciplinas nesta área. As principais atividades desenvolvidas pelas empresas da região relacionam-se à Engenharia e à Geociências, o que exige do profissional uma formação sólida na área de Matemática. Assim, para que seja possível o desenvolvimento de soluções dentro das empresas da região, é necessário que os profissionais sejam capazes de modelar um mundo real onde os modelos matemáticos imperam.

Dentro da formação tecnológica, temos as seguintes disciplinas: ENGENHARIA DE SOFTWARE, ANÁLISE DE SISTEMAS I e II, ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES II, BANCO DE DADOS I e II, PROJETOS DE SISTEMAS I e II, SISTEMAS OPERACIONAIS I e II, PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES III, GERÊNCIA DE SISTEMAS E PROJETOS, DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS I e II, SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS, INTRODUÇÃO A REDE DE COMPUTADORES, QUALIDADE DE SOFTWARE, GESTÃO DE REDES, GERÊNCIA EM INFORMAÇÃO, TÓPICOS ESPECIAIS EM SI. O objetivo destas disciplinas é contemplar principalmente as duas grandes áreas que o curso se propõe, conforme seção 3.1.

No que se refere à formação complementar, temos as seguintes disciplinas: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO, PORTUGUÊS INSTRUMENTAL, INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, INGLÊS INSTRUMENTAL, GESTÃO DE QUALIDADE, EMPREENDEDORISMO, GESTÃO ESTRATÉGICA, PESQUISA OPERACIONAL I, PESQUISA OPERACIONAL II, GERÊNCIA DE PROJETOS e LIBRAS (optativa). Como dito anteriormente as disciplinas da área de Matemática podem entrar neste contexto, pois a região demanda por sistemas que modelem processos de Engenharia e da Geociência, onde a modelagem matemática está quase sempre presente. As disciplinas de Administração, juntamente com as disciplinas da formação humanística e as disciplinas GERÊNCIA DE SISTEMAS E PROJETOS, SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS e GERÊNCIA EM INFORMAÇÃO, da formação tecnológica, dão ênfase na capacitação do egresso para entender as organizações e seus processos, sendo possível modelá-los e automatizá-los dentro dos princípios éticos e de sustentabilidade. As disciplinas de Administração de PESQUISA OPERACIONAL e as disciplinas SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAL, GERÊNCIA EM INFORMAÇÃO e TÓPICOS ESPECIAIS EM SI, da formação tecnológica, buscam capacitá-los para os modelos e a dinâmica do processo decisório, buscando a melhoria de qualidade e competitividade dos processos de negócio.

Dentro da formação humanística temos as seguintes disciplinas: FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA, ANTROPOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES, ÉTICA NO CONTEXTO EMPRESARIAL. Estas disciplinas são fundamentais, na medida em que possibilitam transcender as questões meramente técnicas relacionadas à área da Computação, exigindo do graduando a capacidade de compreender os processos de forma mais sistêmica. Permitem também que os egressos sejam capazes de reconhecer e aproveitar oportunidades de negócio de forma

ética, utilizando-se de características como: criatividade, liderança, capacidade de comunicação e de trabalho em equipe.

Segue-se a Matriz curricular do Curso.

TABELA 3 – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

PERÍODO LETIVO	DISCIPLINA	CREDITOS	CH	
1º	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	4	60	Formação Complementar
1º	INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	4	60	Formação Básica
1º	METODOLOGIA DA PESQUISA	4	60	Formação Básica
1º	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	4	60	Formação Complementar
1º	INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	4	60	Formação Básica
1º	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	4	60	Formação Complementar
		24	360	
2º	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	4	60	Formação Básica
2º	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	4	60	Formação Básica
2º	INGLÊS INSTRUMENTAL	4	60	Formação Complementar
2º	INTRODUÇÃO À LÓGICA	4	60	Formação Básica
2º	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES I	4	60	Formação Básica
2º	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	4	60	Formação Humanística
		24	360	
3º	INFERÊNCIA ESTATÍSTICA	4	60	Formação Básica
3º	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	4	60	Formação Básica
3º	ENGENHARIA DE SOFTWARE	4	60	Formação Profissional
3º	ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES I	4	60	Formação Básica
3º	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES II	4	60	Formação Básica
3º	ALGEBRA LINEAR	4	60	Formação Básica
		24	360	
4º	ANTROPOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	4	60	Formação Humanística
4º	CÁLCULO NUMÉRICO	4	60	Formação Básica
4º	ANÁLISE DE SISTEMAS I	4	60	Formação Profissional
4º	ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES II	4	60	Formação Profissional
4º	ESTRUTURA DE DADOS I	4	60	Formação Básica
4º	PESQUISA OPERACIONAL I	4	60	Formação Complementar
		24	360	
5º	BANCO DE DADOS I	4	60	Formação Profissional
5º	PROJETOS DE SISTEMAS I	4	60	Formação Profissional
5º	ANÁLISE DE SISTEMAS II	4	60	Formação Profissional
5º	ESTRUTURA DE DADOS II	4	60	Formação Básica
5º	GERÊNCIA DE PROJETOS	4	60	Formação Complementar
5º	PESQUISA OPERACIONAL II	4	60	Formação Complementar
		24	360	
6º	BANCO DE DADOS II	4	60	Formação Profissional
6º	PROJETO DE SISTEMAS II	4	60	Formação Profissional
6º	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES III	4	60	Formação Profissional
6º	SISTEMAS OPERACIONAIS I	4	60	Formação Profissional
6º	GERÊNCIA DE SISTEMAS E PROJETOS	4	60	Formação Profissional
6º	GESTÃO DE QUALIDADE	4	60	Formação Complementar
		24	360	

7º	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS I	4	60	Formação Profissional
7º	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	4	60	Formação Profissional
7º	INTRODUÇÃO A REDE DE COMPUTADORES	4	60	Formação Profissional
7º	SISTEMAS OPERACIONAIS II	4	60	Formação Profissional
7º	EMPREENDEDORISMO	4	60	Formação Complementar
7º	GESTÃO ESTRATÉGICA	4	60	Formação Complementar
7º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	60	
7º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		150	
			510	
8º	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS II	4	60	Formação Profissional
8º	QUALIDADE DE SOFTWARE	4	60	Formação Profissional
8º	GESTÃO DE REDES	4	60	Formação Profissional
8º	ÉTICA NO CONTEXTO EMPRESARIAL	4	60	Formação Humanística
8º	GERÊNCIA EM INFORMAÇÃO	4	60	Formação Profissional
8º	TÓPICOS ESPECIAIS EM SI	4	60	Formação Profissional
8º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	60	
8º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		150	
			3300	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		100	
			3400	

3.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Uma disciplina optativa representa uma opção ao discente para que o mesmo possa ampliar seus conhecimentos. As disciplinas optativas não fazem parte do currículo mínimo do curso, não sendo necessário cursá-la para conclusão do mesmo. Assim, as disciplinas optativas não farão equivalência a qualquer disciplina da matriz curricular. A reprovação em uma disciplina optativa não gerará dependência nem afetará o Coeficiente de Rendimento (CR).

Considerando o reconhecimento e a compreensão da diversidade linguística em nosso país, bem como o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que passa a ser um diferencial na qualidade da formação do profissional conferida pelo Curso de Sistemas de Informação da FeMASS, será oferecida a disciplina de LIBRAS a partir de 2012-2, a qual terá carga horária de 60 horas. A inclusão da referida disciplina foi regulamentada pela Deliberação FEMASS/CONSUP nº 04, de 25 de abril de 2012.

3.4. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Serão oferecidos os conteúdos direcionados à educação das Relações Étnico-Raciais, expressos na Resolução nº 1, de 17 de julho de 2004, nas disciplinas de Ética no Contexto Empresarial e Antropologia das Organizações. De acordo com o parágrafo 1º do Art. 2º da referida Resolução,

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Dentro deste mesmo princípio, a disciplina Ética no Contexto Empresarial abordará questões relacionadas à educação ambiental e aos direitos humanos. Entende-se por educação ambiental, conforme orientações da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999,

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No que se refere à educação em direitos humanos, a inserção dos conhecimentos concernentes a esta temática ocorrerão tanto de forma transversal quanto como conteúdo específico na disciplina Ética no Contexto Empresarial, de acordo com as orientações da Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012.

Independentemente destas orientações, os docentes da FeMASS devem articular, sempre que possível, as temáticas relacionadas à Relações Étnico-Raciais, a Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos aos conteúdos curriculares de suas disciplinas.

4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

4.1. DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO

A instituição tem um diretor e um vice-diretor para responder sobre a rotina geral da faculdade. De acordo com o artigo 13 do Regimento da FeMASS, são atribuições do Diretor:

- I – orientar e estabelecer a política, as diretrizes e a criteriologia que norteará as atividades da FeMASS;
- II – convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;
- III – acompanhar a execução dos planos e projetos aprovados pelo Conselho Superior, avaliando os resultados e adotando as medidas para seu cumprimento;
- IV – estimular e promover o intercâmbio entre a FeMASS e a comunidade, Instituições congêneres, organismos e outras organizações públicas ou privadas;
- V – promover junto à Presidência da Mantenedora e seus órgãos cursos de aperfeiçoamento, treinamento e capacitação para o pessoal da Administração Pública e Comunidade;
- VI – cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e da legislação em vigor;
- VII- submeter e propor ao Conselho Superior emendas a este Regimento;
- VIII - constituir comissões temporárias ou permanentes, para apoiar ou subsidiar o estudo de assuntos específicos de acordo com sua natureza ou para atender aos requisitos estabelecidos pela legislação pertinente;
- IX- conferir grau, assinar Diplomas e Certificados expedidos pela Faculdade;
- X- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

4.2. DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão tem um Coordenador Geral de Graduação que articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na FeMASS. As atividades de ensino recebem o acompanhamento de um Coordenador Pedagógico, que também assessora o Coordenador de Curso. As atividades de Extensão vinculadas ao Centro de Extensão Universitária e Sociedade (CENTREXS) e ao Instituto de Administração e Políticas Públicas (IAPP), são feitas em parceria com este departamento.

4.3. SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico da Faculdade, coordenada por um Secretário Acadêmico, sob a orientação do Diretor.

O Secretário tem sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos em livros fixados pelo Regimento e pela legislação vigente.

De acordo com o artigo 28 do Regimento da FeMASS, compete ao Secretário:

- I – coordenar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- II – comparecer às reuniões do Conselho Superior;
- III – abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura do Diretor;
- IV – organizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou direção da Faculdade;
- V – auxiliar o departamento responsável na redação de editais de processo seletivo, chamadas para exames e matrículas, tornando-os públicos;
- VI – exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

4.4. COORDENAÇÃO DO CURSO

DADOS PESSOAIS

NOME: Douglas Valiati

ESTADO CIVIL: União Estável

SEXO: Masculino

INSTITUIÇÃO: PETROBRAS – PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

CARGO: Analista de Sistemas

E.MAIL: douglasvaliati@yahoo.com.br

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Graduação: Bacharelado em Informática – UFPR (1996)

Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação – COPPE/UFRJ (1999)

Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação – COPPE/UFRJ (2006)

ATIVIDADES DOCENTES

TABELA 4 – DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO COORDENADOR DE 1999 A 2011-1

DISCIPLINA(S)	Nível	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Linguagem C	Superior	COPPE/UFRJ	1999-2 a 2000-1
Algoritmos	Superior	Universidade Gama Filho	2000-2 a 2001-2
Linguagem de Programação	Superior	Universidade Gama Filho	2000-2 a 2001-2
Estrutura de Dados	Superior	FeMASS	Desde 2002-2
Compiladores I	Superior	FeMASS	Desde 2002-2
Desenvolvimento de Sistemas I	Superior	FeMASS	2011-1

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

TABELA 5 – ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELO COORDENADOR DE 1994 A 2011.

ATIVIDADE	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Ensino, pesquisa e extensão	Programa Especial de Treinamento (PET) - Informática UFPR	1994 - 1997
Desenvolvedor (Sistemas na área de Otimização)	Choose Technology	1996 –1997
Projeto de Ensino a Distância	CNPq – COPPE/UFRJ	1999 – 2000
Consultoria (Projetos na área de Otimização)	Embratel – COPPE/UFRJ (Fundação Coppetec)	1999 – 2002
Analista de Sistemas (Sistemas na área de Geociências)	Infotec	2002 – 2004
Analista de Sistemas (Sistemas na área de Geociências)	DBA	2004 – 2006
Analista de Sistemas (Sistemas na área de Geociências)	Unitech	2004 – 2008
Analista de Sistemas (Sistemas na área de Geociências)	Petróleo Brasileiro, Petrobras	DESDE 2008

5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Os planos de curso são construídos e desenvolvidos pelos professores, semestralmente, a partir do ementário, da bibliografia básica e complementar, e dos conteúdos mínimos das seguintes disciplinas:

1º PERÍODO

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Base conceitual e teórica necessária a uma boa prática administrativa. As escolas de administração. As funções básicas e as ferramentas de gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A administração e suas perspectivas.
2. A evolução da teoria da administração.
3. Abordagem clássica da administração.
4. Abordagem Humanística da administração.
5. Abordagem neoclássica da administração.
6. Funções da administração.
7. Ferramentas de gestão.
8. Responsabilidade social e ética na administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATTO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral de Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAXIMINIANO, Antonio C. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: ATLAS, 2006.

MOTTA, Fernando C. P. **Teoria geral da administração**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STONER, J. A. F., FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.

TAYLOR, F. W. **Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Conjuntos numéricos. Cálculos numéricos e algébricos. Equações, Inequações e Sistemas. Funções, gráficos e curvas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Números reais, desigualdades, valor absoluto, intervalos. Operações com frações, potências e radicais. Razão, proporção e porcentagem.
2. Expressões algébricas, produtos notáveis, fatoração, frações algébricas.
3. Equações de uma variável, lineares e quadráticas. Inequações.
4. Funções, gráficos e curvas. Domínio, Contra Domínio, Imagem, Comportamento de uma função e estudo de sinal. Função Constante, Identidade, Linear, Afim, Modular, Quadrática, Polinomial, Racional, Funções Pares e Ímpares, Funções Periódicas, Função Composta, Função Inversa, Exponencial, Logarítmica, Trigonométricas, Trigonométricas Inversas, Funções Hiperbólicas, Hiperbólicas Inversas. Funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras. Análise das translações de gráficos de funções (construção de gráficos com base em funções mais simples).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMANA, Franklin D. et. al. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Miriam Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
GOLDSTEIN, J. Larry; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática Aplicada: Economia, administração e contabilidade**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOULOS, Paulo. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2008.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica v.1**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
STEWART, James. **Cálculo v.1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA
--

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA

Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem. Concepções e Forma de Conhecimento. Fatos e Teorias na Construção do Conhecimento. A Produção Científica na Universidade. Pesquisa Científica: conceitos e modalidades. Paradigmas Metodológicos da Pesquisa Científica. A Lógica da Concepção do Projeto de Pesquisa. Passos do Encaminhamento e da Elaboração de Projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem
2. Ciência e conhecimento
3. Senso comum e conhecimento científico
4. Concepções e formas de conhecimento
5. O projeto da pesquisa: da ideia a uma proposta de pesquisa
6. Pesquisa científica: conceitos e modalidades
7. Paradigmas metodológicos da pesquisa científica
8. A estruturação do trabalho científico
9. Formação de hipóteses e teorias
10. A coleta e a interpretação dos dados
11. Normas técnicas da ABNT para referências bibliográficas, citações, relatórios científicos e transcrições de textos
12. Redação e apresentação dos trabalhos científicos
13. Plágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDR ADE, M^a Margarida de Andrade. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia de pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo : Makron Books, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da (orgs.). **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos e Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Conceito de texto. Competências necessárias à leitura e produção de texto: linguística e comunicativa. Organização do texto escrito: níveis de coerência; mecanismos de coesão; progressão discursiva; paragrafação; pontuação. Modos de citar o discurso alheio, conforme normas da ABNT. Características da linguagem técnica e científica. Subjetividade no texto científico: modalização, impessoalização e estilo. Gênero textual: artigos científicos. Argumentação. O ato de ler. Questões gramaticais básicas: uso dos pronomes; ortografia; crase; concordância nominal e verbal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A comunicação e seus elementos;
2. Níveis de linguagem;
3. Dicotomias da linguagem;
4. Conceito de texto;
5. As propriedades do texto;
6. A palavra no contexto;
7. Leitura e interpretação de textos;
8. Coerência e Coesão textuais;
9. O parágrafo e o tópico frasal;
10. Características do texto científico;
11. O texto e a pontuação;
12. Parágrafo e o tópico frasal;
13. Argumentação/ Dissertação;
14. Tipos de argumentação;
15. Resumo e artigo científico;
16. Modos de citar o discurso;
17. Questões ortográficas e prosódicas;
18. Acentuação gráfica;
19. Uso dos pronomes;
20. Concordância nominal;
21. Concordância verbal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Sciliar. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999.

PLATÃO, Francisco; FIORINI José. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3.ed.Rio de Janeiro: Publifolha, 2010.

BASTOS Lucia Kopschitz. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
_____; TRAVAGLIA, Luis Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 9 ed. São Paulo:Atlas, 2010.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Crédito: 4

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Introdução ao Estudo de Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação. Introdução ao Conceito de Algoritmo e Programação Estruturada. Uma Linguagem para Algoritmos. Operadores aritméticos, lógicos e relacionais. Comandos básicos de atribuição e de entrada e saída de dados. Estruturas de seleção, sequência, condição e repetição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. ITI - Introdução a Tecnologia da Informação
2. Sistemas de Informação: conceitos e gerenciamento
3. Tomada de decisões e Solução de problemas
4. Conceito de Algoritmos
5. Representação de Algoritmos em Linguagem Natural
6. Representação de Algoritmos em Fluxogramas
7. Representação de Algoritmos Pseudo-linguagem
8. Tipos de dados
9. Variáveis
10. Expressões Aritméticas
11. Expressões Lógicas e Relacionais
12. Comandos de atribuições e de entrada e saída
13. Estrutura Condicional
14. Estrutura de Repetição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARRER, H. et al. **Algoritmos Estruturados**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GUIMARÃES, Ângelo de Moura. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
TURBAN, Efraim. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da Programação de Computadores**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.
OLIVEIRA, Fátima Bayama de. **Tecnologia de Informação e da comunicação: desafios e propostas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios**. São Paulo : Pearson Prentice Hall / Fundação Getúlio Vargas, 2006.
SAID, Ricardo. **Curso de Lógica de Programação**. São Paulo: Digerati Books, 2007.
ZIVIANI, Nivio. **Projeto de Algoritmos com implementação em Pascal e C**. São Paulo: Cengage Learning, 2009

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**Crédito: 4****Carga Horária: 60h****EMENTA:**

Gerência de operações. Qualidade. Gestão econômica. Ergonomia, higiene e segurança do trabalho. Engenharia do produto. Pesquisa operacional. Estratégia e organizações. Gestão da tecnologia. Sistemas de informação e gestão do conhecimento. Gestão ambiental. Responsabilidade social, ética e sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Engenharia de Operações e Processos da Produção.
2. Logística.
3. Pesquisa Operacional.
4. Engenharia da Qualidade.
5. Engenharia do Produto.
6. Engenharia Organizacional.
7. Engenharia Econômica.
8. Engenharia do Trabalho.
9. Engenharia da Sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BATALHA, M. O. **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASAROTTO FILHO, N. **Projeto de negócio estratégias e estudos de viabilidade**: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.
- CONTADOR, J. C. **Gestão de operações** : a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- DAVENPORT, T. H. **Reengenharia de processo como inovar na empresa através da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- GURGEL, F. A. **Logística industrial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SHINGO, S. **O sistema Toyota de produção do ponto de vista da engenharia de produção**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

2º PERÍODO**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE****Créditos: 04****Carga Horária: 60h****EMENTA:**

Estatística indutiva e descritiva. Série estatística: conceito e tipos, representação gráfica e tabular. Medidas descritivas das distribuições de frequência: medidas de tendência central, de variabilidade, de assimetria e curtose. Fundamentos do cálculo das probabilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A natureza e objetivos do método estatístico: introdução, ilustrações, desenvolvimento da Estatística. Estatística Descritiva e Inferencial.
2. Noções preliminares: população e amostras, as variáveis, característica do estudo, fases do trabalho estatístico.
3. Séries estatísticas: conceitos e tipos, representação tabular e gráfica.
4. Distribuição de Frequências: tipos de variáveis, distribuição de frequências de dados tabulados, elementos de uma distribuição de frequências, tipos de frequências, representação gráfica.
5. Medidas descritivas da distribuição de frequência: medidas de posição, medidas de dispersão, medidas de forma.
6. Cálculo das probabilidades: conceitos preliminares, principais teoremas, probabilidade de eventos aleatórios, probabilidade condicionada, independência estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
 DOWNING, Douglas A. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de probabilidade e estatística**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
 MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos & Científicos, 2000.
 MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Limites e Continuidade. Derivada. Aplicações da derivada. Introdução à integração. Conceito. Aplicações da Integral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Limite. Propriedades dos limites. Limites Laterais. Cálculo de Limites. Limites no Infinito e Limites Infinitos.
2. Continuidade. Propriedades das Funções Contínuas. Teorema do Valor Intermediário.
3. Derivada. A reta tangente. Velocidade Instantânea. A derivada de uma função. Continuidade de funções deriváveis. Regras de derivação. Derivada de função composta e a regra da cadeia. Derivadas de funções elementares: exponenciais, logarítmicas, trigonométricas, trigonométricas inversas, hiperbólicas e hiperbólicas inversas. Derivadas Sucessivas. Derivação implícita. Aplicações da derivada. Regra de L'Hospital. Taxas de Variação. Máximos e Mínimos. Teorema do Valor Médio. Extremos de uma função, concavidade e pontos de inflexão. Esboço gráfico. Problemas de maximização e minimização.
4. Introdução à Integração. Integral Indefinida como processo inverso da derivação. Propriedades da Integral Indefinida. A Integral Definida e sua relação com o cálculo de áreas e volumes. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da Integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo v. 1.** Porto Alegre, Bookman, 2009.
- GOLDSTEIN, J. Larry, LAY, David C. & SCHNEIDER, David I. **Matemática Aplicada: Economia, administração e contabilidade.** 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo v.1.** São Paulo: McGraw Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com aplicações.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica v.1.** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- STEWART, James. **Cálculo v.1.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica v.1.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL**Créditos: 04****Carga Horária: 60h****EMENTA:**

Estudo de textos específicos da área de Administração, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. Compreensão dos aspectos gramaticais e morfológicos da língua inglesa. Desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I - Revisão Gramatical Contextualizada**

1. Estruturas (geral);
2. Estrutura nominal;

UNIDADE II - Tempos verbais.

1. Presente, Passado e Futuro Simples;
2. Futuro Condicional;
3. Presente Perfeito;
4. Presente e Passado Contínuo;
5. Imperativo Afirmativo e Negativo;
6. Verbos modais;
7. Voz Ativa e Passiva.

UNIDADE III -

8. Conjunções;
9. Pronome do sujeito e do objeto;
10. Pronomes indefinidos e relativos;
11. Acrônimos e abreviações;
12. Glossário de termos técnicos em Administração, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação;
13. Falsos cognatos;
14. Verbos preposicionados;
15. Expressões idiomáticas.

UNIDADE IV -

16. Tradução de textos técnicos de várias áreas;
17. Análise de textos voltados para as áreas de Administração, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação;
18. Elaboração de pequenos parágrafos, e-mails;
19. Escrita de um curto relato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALANTE, Terezinha Prado. **Inglês básico para informática**. São Paulo: Atlas, 1988.
GUANDALINI, Eliter O. **Técnicas de Leitura em Inglês**. São Paulo: Textonovo 2002.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário escolar: inglês-português: português – inglês: para estudantes brasileiros . Inglaterra: Longman, 2003
MURPHY, R. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
OXFORD Collocations Dictionary for Students of English: new edition. London: Oxford University Press, 2007.
SELL, L.L. **English-Portuguese Comprehensive Technical Dictionary**. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1993.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LÓGICA**Créditos: 04****Carga horária: 60h****EMENTA:**

Fórmulas proporcionais. Sentenças abertas e quantificação. Operações e relações proporcionais. Formas Normais. Álgebras de boole: álgebra dos interruptores. Aplicação à teoria de conjuntos. Regras de inferência. Argumentos. Demonstração direta, condicional e por absurdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História do surgimento da Lógica
2. O que é Lógica
3. Raciocínio Lógico
4. Proposições ,conectivos
5. Operações Lógicas sobre proposições
6. Tautologias ,contradições e contingências
7. Implicação ,equivalência lógica
8. Álgebra das proposições
9. Método dedutivo
10. Argumentos, regras de inferência
11. Validade mediante regras de inferência e equivalências
12. Quantificadores
13. Negação de proposições com quantificador
14. Demonstração condicional
15. Indução finita
16. Estruturas algébricas
17. Introdução à Álgebra de Boole
18. Interruptores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABE, Jair M, et al. **Introdução à Lógica para Ciência da Computação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

SOUZA, João N. de **Lógica para a Ciência da Computação**. Fundamentos de linguagem, semântica e sistemas de dedução. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASANOVA, Marco A.; GIORNO, Fernando e FURTADO, Antônio L. **Programação em Lógica**. Edgard Blucher, 1987.

DOMINGUES, Huggino H, et al. **Álgebra moderna**. 2. ed. São Paulo: IPM, [s.d].

ENDERTON, Herbert B. **A Mathematical Introduction to Logic**. Academic Press, 1972.

MONTERIO, L. H. Jary. **Álgebra moderna**. São Paulo: IPM, [s. d].

MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Unesp, 2001.

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES I

Créditos: 04

Carga horária: 60h

EMENTA:

Introdução ao Estudo de Programação Estruturada de Computadores: Conceitos fundamentais. Operadores aritméticos, lógicos e relacionais. Comandos básicos de atribuição e de entrada e saída de dados. Estruturas de seleção, sequência, condição e repetição. String, Vetores e Matrizes. Estruturas e definição de tipo. Noções de funções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos Fundamentais da Linguagem C – História da Computação
2. Identificadores - variáveis e constantes - Tipos de dados, Declaração e Inicialização de variáveis, representação dos dados na memória
3. Estrutura de um Programa C
4. Operadores, precedência de operadores, modificadores de tipo
5. Comandos e Estruturação - Sintaxe da Linguagem - Controle de fluxo, comandos de decisão e repetição
6. Comandos Matemáticos em C
7. Vetores e Strings em C
8. Matrizes em C
9. Estruturas em C
- 10.Noções sobre funções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMAS, Luiz. **Linguagem C**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SCHILDT, Herbert. **C: Completo e Total**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2009.

ZIVIZNI, Nivio. **Projeto de Algoritmos com Implementação em Pascal e C**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERNIGHAN, Brian W. **C: a linguagem de programação**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus ; Porto Alegre: EDISA, 1986.

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C – Módulo 1**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1990.

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C – Módulo 2**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1990.

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C – Módulo Profissional**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993.

PLAUGER, P.J. **A Biblioteca Standard C**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA**Créditos: 04****Carga Horária: 60h****EMENTA:**

O histórico e evolução da Filosofia e as suas perspectivas. Fundamentos filosóficos para a formação do pensamento crítico a respeito das organizações. Filosofia e ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Discussão sobre definição de Filosofia
2. Origem da Filosofia: do Mito à Razão
3. Senso Comum, Filosofia e Conhecimento Científico
4. Ciências da Natureza e Ciências Humanas
5. Novo Paradigma Científico
6. Filosofia, Política, Ética e Formação Profissional
7. Política, Ética e Sociedade
8. Ética e Cultura Organizacional
9. As contribuições da filosofia na formação profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

REZENDE, Antônio (org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: historia e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Edições Afrontamento: Porto, 2001.

Souza Filho, Danilo Marcondes de. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

3º PERÍODO**DISCIPLINA: INFERÊNCIA ESTATÍSTICA****Créditos: 04****Carga Horária: 60h****EMENTA:**

A natureza e objetivos da inferência estatística. Variáveis aleatórias. Modelos probabilísticos. Inferência estatística: amostragem, estimação, testes de hipóteses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A natureza e objetivos da Inferência Estatística: introdução, ilustrações, probabilidade.
2. Variáveis aleatórias: conceitos e tipos. Distribuições de Probabilidade de variáveis aleatórias. Aplicações.
3. Modelos Probabilísticos discretos: Uniforme, Bernoulli, Binomial, Poisson e Hipergeométrico. Modelos Probabilísticos contínuos: Uniforme, Exponencial e Normal. Aplicações.
4. Amostragem: população e amostra. Distribuição amostral: média, proporção e variância.

5. Estimacão: apresentaco dos métodos. Estimacão por ponto e por intervalo. Estimacão por intervalo: média, proporo e variância. Intervalos de confiança.
6. Teste de Hipótese: ideias básicas. Formulaco estatística. Testes de Hipótese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
WILD, Christopher J. **Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada  administraco e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
DOWNING, Douglas A. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
FREUND, John Ernest. **Estatística aplicada: economia, administraco e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MEDEIROS, Valéria Zuma. **Métodos quantitativos com Excel**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II
--

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Integrao. Técnicas de Integrao. Integrais impróprias. Aplicaes da Integral. Funes de duas ou mais variáveis, Limites e continuidade. Derivadas parciais. Derivadas Direcionais e Gradientes. Planos Tangentes e Vetores Normais. Máximos e Mínimos. Matriz Jacobiana. Regra da Cadeia. Funes Implícitas. Multiplicadores de Lagrange. Aplicaes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Integrao. Técnicas de Integrao. Integrais impróprias. Aplicaes da integral.
2. Funes de duas ou mais variáveis. Limites e continuidade.
3. Derivadas Parciais, Direcionais e Gradientes. Planos tangentes e vetores normais. Máximos e mínimos. Matriz Jacobiana. Regra da Cadeia. Funes implícitas. Multiplicadores de Lagrange. Aplicaes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo v.2**. Porto Alegre, Bookman, 2009.
GOLDSTEIN, J. Larry, LAY, David C. & SCHNEIDER, David I. **Matemática Aplicada: Economia, administraco e contabilidade**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo v.2**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com aplicaes**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria antica v.2**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
PINTO, Diomara; MORGADO, Maria Cândida Ferreira. **Cálculo diferencial e integral de funes de várias variáveis**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
STEWART, James. **Cálculo v.2**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria antica v.2**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

DISCIPLINA: ENGENHARIA DE SOFTWARE
Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

O processo de engenharia de software. Conceitos básicos de gerência de projetos de software. Ciclos de vida de desenvolvimento. Processos de desenvolvimento. Conceitos básicos de Requisitos. Gerência de requisitos. Classificação dos requisitos. Rastreabilidade. Casos de uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

19. Conceitos Básicos: Sistemas, Software, Tipos de Software.
20. Atividades de desenvolvimento de software.
21. Engenharia de Requisitos: conceitos básicos.
22. Técnicas de levantamento de requisitos (Entrevistas, Observação in-loco, Questionários).
23. Ferramentas de Especificação de Requisitos baseado na UML.
24. Rastreabilidade de Requisitos.
25. Processos Tradicionais de Desenvolvimento de Software: cascata, espiral, espiral ganha-ganha, RAD, interativo, incremental.
26. Processo Unificado.
27. Processos Ágeis: Extreme Programming e SCRUM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, A.M.B.R; CHIOSSI, T.C.S.. **Uma Introdução a Engenharia de Software**. Editora da Unicamp, 2001.
Rational Unified Process. **RUP**: Rational Software. Disponível em: <<http://www.rational.com>>.
PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOWLER, Martins e SCOTT, Kendall . **UML Essencial**: Um Breve Guia para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.
FURLAN, José Davi. **Modelagem de objetos através da UML** - the Unified modeling language. São Paulo: Makron Books, 1998.
LARMAN, Graig. **Utilizando UML e padrões** :uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos. São Paulo: Makron Books, 1998.
BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
MELO, Ana Cristina. **Desenvolvendo aplicações com UML 2.2**: do conceitual à implementação. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES I
Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Introdução ao estudo dos computadores. Organização de máquinas multinível. Hardware, software e máquinas multinível. Organização dos sistemas de computador: processador, memória, dispositivos de E/S, redes. O nível da lógica digital: portas e álgebra de boole, circuitos digitais básicos, tecnologia de memória, microprocessador e microcomputadores, interfaces.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo dos computadores.
2. Hardware, software e máquinas multinível.
3. Histórico da evolução dos sistemas computacionais

4. Classificação de computadores
5. Processadores
6. Bases numéricas e conversão de bases
7. Portas lógicas
8. Álgebra de Boole
9. Circuitos Lógicos
10. Tecnologia de memória
11. Microprocessador e microcomputadores
12. Interfaces
13. Organização dos sistemas de computador: processador, memória, dispositivos e E/S, redes.
14. Laboratório de montagem de Hardware

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HENNESSY, John L.; PATTERSON, David. **Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005.
- MONTEIRO, M. **A introdução a organização de computadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- TANENBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. Editora Prentice Hall, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HENNESSY, John L.; PATTERSON, David. **Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa**. Rio de Janeiro : Campus, 2003.
- MURDOCCA, Miles J. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- STALLINGS, William. **Computer Organization and Architecture: designing for performance**. 4. ed. Upper Saddle River, NJ : Prentice-Hall, 1996.
- TANENBAUM, Andrew S. **Structured computer organization**. 3 ed. São Paulo: PHB, 2007.
- ZARGHAM, Mehdi R. **Computer Architecture: single and parallel systems**. New Jersey: Prentice-Hall, 1996.

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES II

Créditos: 04

Carga horária: 60h

EMENTA:

Funções. Variáveis globais e locais. Passagem de parâmetros por valor e referência. Ponteiros. Registros. Recursividade. Arquivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Linguagem de Programação C
2. Funções
3. Coesão e Acoplamento
4. Variáveis Globais e Locais
5. Passagem de parâmetros por valor e referência
6. Noções de Ponteiros
7. Registros
8. Recursividade
9. Arquivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DAMAS, Luís. **Linguagem C**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C – Módulo Profissional**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993.
- SCHILDT, Herbert. **C: Completo e Total**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBANO, Ricardo; ALBANO, Silvie. **Programação em Linguagem C**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010.
- MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação: Teoria e Prática**. São Paulo: Novatec Editora, 2005.
- MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em Linguagem C – Módulo 1**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1990.
- _____. **Treinamento em Linguagem C – Módulo 2**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1990.
- WALNUM, Clayton. **O mais completo guia sobre princípios de programação**. São Paulo: Berkeley, 2002.

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR**Créditos: 04****Carga Horária: 60h****EMENTA:**

Matrizes: Classificação e Operações. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores. Espaços vetoriais. Independência Linear. Bases e dimensão. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de matrizes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Matrizes: classificação, operações, inversão de matrizes. Determinantes: definição, cálculo de determinantes, propriedades.
2. Sistemas lineares: classificação, sistema escalonado, métodos de resolução de um sistema 2x2. Matrizes associadas, escalonamento.
3. Vetores no plano e no espaço: operações, representação geométrica. Produtos escalar, vetorial e misto.
4. Espaços vetoriais: propriedades, subespaços, independência linear, combinação linear. Base e dimensão.
5. Transformações lineares: definição e características. Núcleo e imagem. Transformações especiais no plano e no espaço. Efeito geométrico das transformações dadas. Matriz associada a uma transformação.
6. Autovetores e autovalores: definição e propriedades. Equação característica. Multiplicidade algébrica e geométrica.
7. Diagonalização de matrizes: matriz diagonal, métodos de diagonalização de matrizes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra Linear com aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BOLDRINI, José Luiz. **Álgebra Linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
- LAY, David C. **Álgebra Linear e suas aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GONÇALVES, Adilson. **Introdução à álgebra linear**. São Paulo: Blücher, 1980.
- LEON, Steven J. **Álgebra Linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- LIMA, Elon Lopes. **Álgebra Linear**. 3. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Aplicada, 1998.
- LIPSCHUTZ, Seymour. **Teoria e problemas de álgebra linear**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- KLAUS, Janich. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Cultura organizacional. Os fenômenos sociais nas organizações. A dimensão cultural do universo organizacional. Relação indivíduo X sociedade. Relações Étnico-raciais. Identidades coletivas. Redes Sociais. Universos simbólicos. A abordagem antropológica como meio de compreensão dos processos de mudança e resistência dentro das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Antropologia: origens, métodos e tendências contemporâneas
2. Relação entre indivíduo e sociedade
3. Enfoques sócio-antropológicos sobre a formação social brasileira
4. Elementos culturais das organizações
5. Relações étnico-raciais, em especial no caso brasileiro
6. Principais dilemas contemporâneos do mundo do trabalho
7. Mudança e resistência nas organizações contemporâneas
8. Individualismo e a literatura corporativa de auto-ajuda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHANLAT, J. F. (Org.). **O indivíduo na organização**: as dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1994.

TAVARES, Maria das Graças de Pinho. **Cultura organizacional**: uma abordagem antropológica da mudança. São Paulo: Qualitymark, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CAMPOS, Andreilino. **Do Quilombo à Favela**: A Produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CONSTANT, Elaine. **Mercadores de Ilusão**: A auto-ajuda e o empreendedorismo no cotidiano dos professores da rede pública do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ (Tese de Doutorado), 2009.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**: Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: 3ª ed. Globo, 2001.

DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Aproximações numéricas. Equações algébricas e transcendentais. Sistemas de Equações Lineares. Ajustamento de Curvas. Interpolação. Integração Numérica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução. Definição. Por que estudar Cálculo Numérico. Aplicações.
2. Sistemas de numeração binário e decimal. Aritmética de Ponto Flutuante. Erros nas aproximações numéricas. Aplicações.
3. Equações algébricas e transcendentais. Aproximação gráfica. Métodos iterativos para se obter zeros reais de funções. Comparação entre os métodos. Caso especial: equações polinomiais.
4. Sistemas de equações lineares. Métodos diretos e métodos iterativos. Comparação entre métodos. Aplicações.
5. Aproximação ou ajuste de funções. Método dos mínimos quadrados. Ajuste polinomial.
6. Interpolação. Interpolação polinomial: resolução do sistema linear, forma de Lagrange, forma de Newton. Estudo do erro na interpolação.
7. Integração. Fórmulas de Newton-Cotes: regra dos Trapézios, Trapézios Repetida, 1/3 de Simpson, 1/3 de Simpson Repetida. Teorema geral do erro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antônio Carlos de; HETEM JÚNIOR, Annibal. **Cálculo Numérico**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- DAREZZO, Artur & ARENALES, Selma. **Cálculo Numérico: aprendizagem com apoio de software**. São Paulo: Thomson, 2008.
- FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo Numérico**. São Paulo: Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. **Algoritmos Numéricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- CLÁUDIO, Dalcídio Moraes. **Cálculo Numérico Computacional: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- RUGGIERO, Márcia A. Gomes, LOPES, Vera Lúcia da Rocha. **Cálculo Numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- SANTOS, Vitoriano Ruas de Barros. **Curso de Cálculo Numérico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.
- SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. **Cálculo Numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos**. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE SISTEMAS I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Metodologia de desenvolvimento de sistemas. Análise da situação atual e dos requisitos do sistema. Proposta de solução. Análise orientada a objetos, diagramas de análise da UML. Estudo de casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Perfil do analista de sistemas
2. Metodologia de desenvolvimento de sistemas
3. Modelagem de processos para análise de sistemas
4. Modelos - UML
5. Abstração
6. Análise x Design
7. Análise Estruturada x Análise Orientada a Objetos
8. Conceitos de OO

9. Associação entre Classes
10. Diagrama de Classes
11. Diagrama de Casos de uso
12. Classes em um caso de uso
13. Diagrama de atividades
14. Máquina de estados
15. Estudo de Casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOWLER, Martins e SCOTT, Kendall - **UML Essencial: Um Breve Guia para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos**– Editora Bookman.

FURLAN, José Davi. **Modelagem de objetos através da UML** - the Unified modeling language.

LARMAN, Graig. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. Addison Wesley, 2003.

MARTINS, José C. C. **Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software Com Pmi, Rup e Uml**. Brasport, [n/d].

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

YOURDON, Edward. **Análise estruturada moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

DISCIPLINA:	ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES II
--------------------	---------------------------------------

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

O nível de microprogramação: um exemplo de microarquitetura, um exemplo de microprograma. Projeto do nível da microprogramação. O nível da microprogramação de máquinas típicas. O nível da máquina convencional. Exemplos de formatos de instrução, endereçamento, tipos de instrução, fluxo de controle. O nível da linguagem do montador. O processo de montagem. Macros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Organização de Sistemas Computacionais;
2. O nível de Microarquitetura
3. Exemplo de MicroArquitetura
4. O nível da Arquitetura de Conjunto de Instruções (ISA)
5. ISA: Tipos de dados e Formatos de Instruções
6. ISA: Endereçamento e Tipos de Instruções
7. ISA: Fluxo de Controle
8. O nível da Linguagem do Montador
9. Montagem, ligação e Carga de Procedimentos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENNESSY, John L.; PATTERSON, David. **Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005.

HENNESSY, John L.; PATTERSON, David. **Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa**. Rio de Janeiro : Campus, 2003.

TANENBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. Editora Prentice Hall, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTEIRO, M. **A introdução a organização de computadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
MURDOCCA, Miles J. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
STALLINGS, William. **Computer Organization and Architecture: designing for performance**. 4. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1996.
TANENBAUM, Andrew S. **Structured computer organization**. 3. ed. São Paulo: PHB, 2007.
ZARGHAM, Mehdi R. **Computer Architecture: single and parallel systems**. New Jersey: Prentice-Hall, 1996.

DISCIPLINA: ESTRUTURA DE DADOS I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Manipulação de dados em memória principal e secundária. Tipos de dados. Recursividade. Estruturas de dados estáticas e dinâmicas. Estruturas de dados básicas e seus algoritmos. Pesquisa de Dados. Ordenação de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Alocação estática e alocação dinâmica de memória
2. Ponteiros
3. Relacionamento entre Matrizes e Ponteiros
4. Tipos de dados abstratos
5. Estrutura de dados: definição, objetivos e exemplos de aplicações
6. Listas lineares
7. Pilhas
8. Filas
9. Pesquisa de Dados
10. Ordenação de dados (métodos simples)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Silvio do Lago. **Estrutura de dados fundamentais**. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008
SZWARCFER, Jayme Luiz. **Estrutura de dados e seus algoritmos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
ZIVIANI, Nivio. **Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORMEN, T. H. et. al. **Algoritmos: Teoria e Prática**. Editora Campus, 2002
LAFORE, Robert, **Estruturas de Dados e Algoritmos em Java**, Ciência Moderna, 2005
PREISS, Bruno; **Estrutura de Dados e Algoritmos**, Ed Campus, 2001
TANENBAUM, A. M.; Langsam, Y.; Augenstein, M. J. **Estruturas de dados usando C**. São Paulo: Makron Books, 2009.
WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1989.

EMENTA:

A pesquisa operacional. Programação linear. Problemas clássicos de PL. Resolução gráfica. O método simplex. Teoria da dualidade. Análise de sensibilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Histórico, objetivos e metodologia.
2. O processo de modelagem e principais áreas de aplicação.
3. O problema de programação linear (PPL).
4. Tipologia de problemas.
5. Noção de algoritmo.
6. Solução Básica Viável.
7. Melhoria de uma solução básica viável.
8. Viabilidade da nova solução.
9. Regras de término do algoritmo.
10. Obtenção de solução inicial.
11. Solução única, múltiplas, nenhuma, problema ilimitado.
12. Degenerescência e convergência.
13. Principais softwares de programação matemática.
14. A noção de limite e a construção do problema dual.
15. Problemas do primal e dual.
16. Relação primal-dual.
17. Método dual do simplex.
18. Alteração nos coeficientes da função.
19. Alteração nos coeficientes do termo independente.
20. Acréscimo de uma nova restrição ao PPL.
21. Alteração na matriz dos coeficientes do PPL.
22. Introdução de uma nova variável no PPL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, E. L. **Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e modelos para análise de decisão**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. **Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LACHTERMACHER, G. **Pesquisa Operacional na tomada de decisões**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARENALES, M. **Pesquisa operacional para cursos de engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa operacional técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CORRAR, L.; THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões modelagem em excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SILVA, E. M. **Pesquisa operacional: programação linear, simulação**. São Paulo: Atlas, 1998.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Introdução aos Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Projeto de Banco de Dados (Conceitual, Lógico, Físico). Normalização. Noções de Álgebra Relacional. Aplicações de SGBD.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sistemas de Informação
2. Projeto de Bancos de Dados
3. Modelo Entidade-Relacionamento - MER (Entidades, Atributos, Relacionamentos, Cardinalidades, Chaves).
4. Modelagem conceitual, lógica (relacional) e física.
5. Mapeamento do MER para Lógica (relacional).
6. Restrições de Integridade
7. Representação da Engenharia da Informação
8. Ferramentas CASE
9. Geração de Script SQL por meio de ferramenta CASE
10. Tecnologias de SGBDs
11. Normalização (Anomalias de Atualização, 1FN, 2FN, 3FN, 4FN, 5FN, FNBC)
12. Álgebra relacional (SQL, Projeção, Seleção, Produto Cartesiano, Junção, Junção Natural, União, Intersecção, Diferença, Divisão, Funções de Agregação)
13. Estudo de Caso
14. Projeto do Banco de Dados
15. SQL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DATE, C. J. **An Introduction to Database Systems**. Vol 1 e 2. Addison Wesley Publishing Company.
KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. **Sistemas de Bancos de Dados**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
NAVATHE, S.B.; ELMASRI, R. **Sistemas de Banco de Dados**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DATE C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
MySQL. **MySQL 5.1 Reference Manual**. 2010. Disponível em:
<<http://dev.mysql.com/doc/refman/5.1/en/>>.
SILBERSCHATZ, Abraham.; KORTH, Henry F.; SUDARRSHAN, S. **Sistemas de Banco de Dados**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

DISCIPLINA: PROJETO DE SISTEMAS I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

O processo unificado de desenvolvimento de software: estrutura, disciplinas, principais papéis e artefatos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Importância do software
2. Problemas na construção do software
3. Melhores práticas
4. Propósito do Processo Unificado e histórico
5. Estrutura do Processo Unificado (dimensão estática e dinâmica)
6. Princípios do Processo Unificado
7. Planejamento de fases e iterações
8. Estrutura e tipo das disciplinas do Processo Unificado
9. Disciplina de gerência de projetos
10. Disciplina de modelagem de negócio
11. Disciplina de requisitos
12. Disciplina de análise e projeto
13. Disciplina de Implementação
14. Disciplina de Teste
15. Disciplina de gerência de configuração
16. Disciplina de ambiente
17. Disciplina de distribuição
18. Aspectos de implantação do processo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. 2. ed. Nacional: Ciência Moderna, 2003.

PAULA FILHO, W. **Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAULA FILHO, W. **Engenharia de Software: Fundamentos, Métodos e Padrões**. 2.ed. Livros técnicos e Científicos, 2003.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE SISTEMAS II

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Uso da análise orientada a objetos para solução de problemas. O analista e o usuário. Uso de modelos conceituais para a representação dos problemas do usuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Cartões CRC
2. Interfaces e classes abstratas
3. Navegabilidade
4. Visibilidade
5. Diagrama de sequência
6. Diagrama de colaboração
7. Diagrama de distribuição
8. diagrama de componentes
9. diagrama de distribuição
8. Análise de requisitos para web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOWLER, Martins e SCOTT, Kendall - **UML Essencial: Um Breve Guia para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos**– Editora Bookman.

FURLAN, José Davi. **Modelagem de objetos através da UML** - the Unified modeling language.

LARMAN, Graig. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**, Campus, 2006.

KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. Addison Wesley, 2003.

MARTINS, José C. C. **Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software Com Pmi, Rup e Uml**. Brasport, [n/d]

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

YOURDON, Edward. **Análise estruturada moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

DISCIPLINA: ESTRUTURA DE DADOS II
--

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Análise de algoritmos. Organização de arquivos. Árvores. Busca Digital. Árvores balanceadas. Listas de prioridades. Tabelas de dispersão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Complexidade de algoritmos
2. Algoritmos de Ordenação (métodos simples e eficientes)
3. Organização de Arquivos: dispositivos de armazenamento; conceitos básicos; estrutura de registros e arquivos; tipos de organização de arquivos; exemplos de tipos de arquivos; metadados; compressão de dados)
4. Indexação
5. Árvores - Binária, Digital e Patrícia
6. Árvores - AVL, Paginada e B
7. Árvore Heap
8. Processamento cosequencial
9. Hash - Tabelas de Dispersão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. **Estruturas de dados e seus algoritmos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. . 1994.

TENENBAUM, Aaron M; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J. **Estruturas de dados usando C**. São Paulo: Makron Books (Pearson Education). 1995.

WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORMEN, T. H. et. al. **Algoritmos: Teoria e Prática**. Editora Campus, 2002

LAFORE, Robert, **Estruturas de Dados e Algoritmos em Java**, Ciência Moderna, 2005

PREISS, Bruno; **Estrutura de Dados e Algoritmos**, Ed Campus, 2001

AHO, Alfred V.; Hopcroft John E.; Ullman Jeffrey D.. **Data Structure and Algorithms**, Addison-Wesley, 1983.

MIZRAHI, Victorine V. **Treinamento em Linguagem C**, 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

DISCIPLINA: GERENCIA DE PROJETOS

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA

PMI (PMBOK). Gerenciamento e planejamento de projetos. A importância do gerente de projeto. Liderança e trabalho em equipe. Ciclo de vida do projeto. Gerenciamento de escopo, tempo, custos, qualidade, riscos, RH, aquisições, comunicação e integração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do gerenciamento de projetos.
2. Gerente de projetos e suas habilidades.
3. Processos e áreas de interesse do PMBOK.
4. Gerenciamento da Integração e gerenciamento da mudança.
5. Estrutura analítica de projetos e software de monitoramento e controle.
6. Gerenciamento do tempo.
7. Gerenciamento de custos (processos).
8. Gerenciamento da qualidade (processos e ferramentas da qualidade).
9. Gerenciamento de recursos humanos (processos).
10. Gerenciamento de comunicações (processos).
11. Gerenciamento de riscos do projeto (identificação, análise e planejamento).
12. Gerenciamento de aquisições do projeto (processos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Vicente F. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia**. INDG, MG, 2004.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos e processos**. São Paulo: Atlas, 2005.

PMI. **Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (PMBOK)**. São Paulo: Project Management Institute, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, Luís C. M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2009.

VARGAS, Ricardo V. **Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK Guide**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

VARGAS, Ricardo V. **Microsoft project 2000: transformando projetos em resultados de negócios**. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL II

Crédito: 4

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Problemas de programação inteira e inteira mista aplicada à logística e à engenharia industrial. Introdução à teoria das filas. Introdução à simulação. Amostragem, tratamento dos dados e geração de números pseudo-aleatórios. Simulação a adventos discretos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Otimização discreta.
2. Classificação de problemas de otimização discreta.
3. Complexidade dos problemas de programação inteira (PI) e programação inteira mista (PIM).
4. Definição do problema de transporte.
5. O algoritmo para o problema de transporte.
6. Algoritmos de programação inteira.

7. Softwares de otimização inteira mista.
8. Escopo e definição de problemas de otimização em redes.
9. Algoritmo de árvore geradora mínima e seus algoritmos de solução.
10. Problema de caminho crítico.
11. Introdução à teoria das filas.
12. Aplicação da teoria das filas.
13. Introdução à simulação.
14. Modelos de simulação.
15. Modelagem dos dados de entrada.
16. Utilização de softwares.
17. Princípios da modelagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, E. L. **Introdução à Pesquisa Operacional**: métodos e modelos para análise de decisão. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- LACHTERMACHER, G. **Pesquisa Operacional na tomada de decisões**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional**: uma visão geral. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARENALES, M. **Pesquisa operacional para cursos de engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa operacional técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CORRAR, L.; THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões modelagem em excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SILVA, E. M. **Pesquisa operacional**: programação linear, simulação. São Paulo: Atlas, 1998.

6º PERÍODO

DISCIPLINA:	BANCO DE DADOS II	
Créditos:	04	Carga Horária: 60h

EMENTA:

Mapeamento modelo OO para relacional. Visão geral de um SGBD relacional em ambiente cliente-servidor. Uso de linguagem de definição de dados (SQL – LDD) para implementação de projeto de BD. Uso da linguagem de manipulação de dados (SQL – LMD) para obtenção de informações sobre uma base relacional. Estruturas de armazenamento de um BD: organização de arquivos, métodos de acesso e índices.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Comandos SQL: DDL, DML, DQL e DCL
2. Otimização de consultas (Tuning of queries)
3. Prática SQL
4. Programação em BD
5. Transações de BD
6. Mapeamento modelo OO para relacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DATE, C. J. **An Introduction to Database Systems**. Vol 1 e 2. Addison Wesley Publishing Company.
KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. **Sistemas de Bancos de Dados**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
NAVATHE, S.B., ELMASRI, R. **Sistemas de Banco de Dados**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEN, Peter. **Gerenciando banco de dados: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico**. São Paulo : Makron Books, 1990.
HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
MACHADO Felipe. **Banco de Dados: projeto e implementação**. Érica, 2008.
MySQL. **MySQL 5.1 Reference Manual**. 2010. Disponível em <http://dev.mysql.com/doc/refman/5.1/en/> .

DISCIPLINA: PROJETO DE SISTEMAS II

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Arquitetura de software. SOA. Portabilidade. Integração entre Sistemas. Desenvolvimento de código seguro. Padrões de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de Arquitetura de Software
2. Atributos de Qualidade e Requisitos não Funcionais
3. Documentação da Arquitetura: Visões Arquiteturais
4. Métodos de Avaliação da Arquitetura
5. Conceitos de Portabilidade de Software
6. Introdução SOA: motivadores, definições, benefícios e desafios
7. Identificação e modelagem de serviços;
8. Principais tecnologias de Web Services: XML, WSDL, SOAP e UDDI;
9. Tendências de Mercado; Estudo de Casos nacionais e internacionais;
10. Conceitos de Integração de Sistemas
11. Estilos, Níveis e Topologias de Integração
12. Padrões de Integração de Aplicações
13. Estudo de Caso de Integração de Sistemas
14. Introdução ao desenvolvimento de código Seguro
15. Como desenvolver um software seguro
16. Exemplos de Desenvolvimento de Código Seguro
17. Introdução de Padrões de Projeto
18. Padrões Criacionais
19. Padrões Estruturais
20. Padrões Comportamentais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAMMA, Erich *et. al.* **Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
MENDES, Antônio. **Arquitetura de Software: desenvolvimento baseado na arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
PAGE-JONES, Meilir. **Projeto Estruturado de Sistemas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUDE, Eric. **Da programação à arquitetura**: uma abordagem baseada em Java. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FOWLER, Martin. **Padrões de Arquitetura de Aplicações Corporativas**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVEIRA, Paulo...[et al.]. **Introdução à arquitetura e design de software**: uma visão sobre a plataforma Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES III
--

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Aplicação dos conceitos de Orientação a Objetos em Java. UML com Java. Estruturas de dados do Java. Swing. Thread. Arquivos. Persistência em banco de dados. Programação Web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Máquinas virtuais e portabilidade
2. Histórico da linguagem Java
3. Sintaxe básica do Java
4. Aplicando os conceitos OO em Java (classes, atributos, métodos, encapsulamento, abstração, herança, polimorfismo, associações)
5. Vinculando a UML com Java
6. Estruturas de dados mais comuns: ArrayList, TreeSet e HashMap
7. Swing
8. Manipulação de Arquivos Texto
9. Manipulação de Arquivos Binários
10. Threads
11. Persistência em banco de dados
12. Programação Web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Caíque. **UML na prática**: do problema ao sistema. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

CORNELL, Gary; HORSTMANN, Cay S. **Core Java 2**. Vol.1: fundamentos. São Paulo: Makron Books, 2000.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, PAUL J. **Java Como Programar**. 8. ed. [s.l.]: Editora Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECKEL, B. **Thinking in Java**. 4. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2006.

BISHOP, J. Java Gently: **Programming Principles Explained**. Addison-Wesley, [N/d].

BLOCH, Joshua. **Effective Java**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2008.

LONHBAUER, Christian; KING, Gavin. **Hibernate Em Ação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

MECNAS, Ivan. **Java 2**: Fundamentos Swing e JDBC. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS I
Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Estudo dos sistemas operacionais: funções básicas, visão em camadas, histórico e tipos. Programação concorrente. Estrutura do Sistema Operacional: camadas e núcleo. O gerente do processador. O gerente de memória. O gerente de dispositivos. O gerente de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Visão geral sobre Sistemas Operacionais
2. Programação concorrente
3. Estrutura do Sistema Operacional
4. Processos
5. Threads
6. Sincronização e comunicação entre processos
7. Gerência do processador
8. Gerência de memória: Alocação contígua, Técnica de Overlay, Alocação Particionada e Swapping.
9. Gerência de dispositivos: Subsistema de E/S, Device Driver, Controlador E/S, Dispositivos E/S, Discos Magnéticos.
10. Gerência de informação: Arquivos, Diretórios, Alocação de Espaço em Disco, Proteção de Acesso, Implementação de Caches.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIS, William S. **Sistemas operacionais: uma visão sistêmica**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
STALLINGS, Wiliam. **Operating systems**. 4.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2001
TANEMBAUM Andrew S. **Modern operating systems**. 3. ed. New Jersey.: Prentice-Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, J.M., FERREIRA, P., RODRIGUES R., RIBEIRO C. **Sistemas Operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
MACHADO, F.B., MAIA, L.P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
OLIVEIRA, R.S., CARISSIMI, A.S., TOSCANI, S.S., **Sistemas Operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
STUART, B.L. **Princípios de Sistemas Operacionais: Projetos e Aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
WOODHULL, A.S., TANENBAUM A.S. **Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: GERÊNCIA DE SISTEMAS E PROJETOS
Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Principais abordagens de gerência de projetos. Contexto da produção de software. Aplicações de gerência de projetos na produção de software.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Principais abordagens de gerência de projetos: conceitos básicos, propósitos e principais escolas
2. Projetos na produção de software (relação de práticas de gerenciamento de projetos com a engenharia de software)

3. Processos prescritivos de software (características centrais do Processo Unificado e Processo para Aplicativos Extensíveis Interativos - PRAXIS)
4. Processos ágeis de software (características centrais do Extreme Programming e SCRUM)
5. Métricas e estimativas (gestão e técnica)
6. Aplicações de técnicas de gerência de projetos na produção de software
7. Ferramentas de apoio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KERZNER, H. **Gestão de Projetos**: As melhores práticas. Bookman, 2006.
- PMI. Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (PMBOK). Project Management Institute, 2005.
- PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Cohn, Mike. **Desenvolvimento de Software com Scrum - Aplicando Métodos Ágeis com Sucesso**. Bookman, 2011.
- KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. 2. ed. Nacional: Ciência Moderna, 2003.
- MARTINS, José C. C. **Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software Com Pmi, Rup e Uml**. Brasport, [n/d]
- PAULA FILHO, W. **Engenharia de Software**: fundamentos, métodos e padrões. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- SHWABER, K. **Agile Project Management with SCRUM**. Microsoft Pr, 2004.

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE
Crédito: 4 Carga Horária: 60h

EMENTA:

Evolução de políticas da qualidade. Agentes da mudança e abordagens filosóficas. Elementos da gestão da Qualidade Total. A função estratégica da qualidade para bens e serviços. Custos da qualidade. Ferramentas básicas de controle da qualidade. Métodos de controle estatístico da qualidade. Gerenciamento da qualidade total. Programas relativos à qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Definição de qualidade.
2. Evolução no gerenciamento da qualidade.
3. As cinco dimensões da qualidade.
4. Conceitos do controle de qualidade total (TQC).
5. Gerenciamento da rotina de trabalho.
6. Definição dos itens de controle da rotina.
7. Conceitos básicos de processo.
8. Mapeamento de processos.
9. Programa 5S; PDCA; Folha de verificação; Pareto.
10. Matriz de preferência; Matriz GUT.
11. Diagrama de Hishikawa; MASP.
12. Histograma; Diagrama de dispersão.
13. Gráfico de controle.
14. ISO 9000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, M. M. (Coord.) **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DAMAZIO, A. **Administrando com a gestão pela qualidade total**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
OLIVEIRA, O. **Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARANHÃO, M. **ISO serie 9000 manual de implementação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
MELLO, C. H. P.; SILVA, C. E. S. DA; TURRIONI, J. B.; SOUZA, L. G. M. DE. **ISO 9001:2000 sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2008.
MIGUEL, P. A. C. **Qualidade: enfoque e ferramentas**. São Paulo: Artliber, 2006.
PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.
RODRIGUES, M. V. **Ações para a qualidade: GEIQ gestão integrada para a qualidade: padrões seis sigma - classe mundial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS I
--

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Gerência de Projetos. Requisitos. Análise e Design. Desenvolvimento. Testes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gerência de Projeto
2. Definição dos Riscos do Projeto
3. Levantamento de Requisitos
4. Refinamento dos Requisitos
5. Análise e Design
6. Desenvolvimento do Sistema
7. Elaboração do Projeto de Teste
8. Execução dos Testes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**, Campus, 2006.
KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. Addison Wesley, 2003.
PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: [Mcgraw-Hill Interamericana, 2006](#).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Caíque. **UML na prática: do problema ao sistema**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.
DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8. ed. Campus, 2004.
DEITEL, Harvey M.; DEITEL, PAUL J. **Java Como Programar**. 8. ed. [s.l.]: Editora Prentice Hall, 2010.
LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões**. 3 ed. Bookman, 2008.
MENDES, Antônio. **Arquitetura de Software: desenvolvimento baseado na arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
SILVEIRA, Paulo...[et al.]. **Introdução à arquitetura e design de software: uma visão sobre a plataforma Java**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

EMENTA

Conceitos de Sistemas de Informações (SI) e de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Teoria Geral de Sistemas. Visão Geral do Planejamento, Desenvolvimento, Implantação e Avaliação de um SIG. Aplicações Empresariais. Sistemas de Apoio à Decisão. Gerenciamento de Dados. Segurança de Informações Gerenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de SI e SIG
2. Metodologia de desenvolvimento e implementação de SIG
3. Componentes, condicionantes e níveis de influência do SIG
4. Estruturação do SIG
5. Aspectos básicos referentes à implementação e avaliação do SIG
6. ERP – Enterprise Resource Planning
7. Cloud Computing (Computação nas Nuvens)
8. Gestão do Conhecimento
9. SRM – Supplier Relationship Management
10. Marketing de Relacionamento
11. CRM - Customer Relationship Management
12. BI – Business Intelligence
13. SaaS – Software como serviço
14. Gerenciamento de Dados (Banco de Dados, Data Warehouse e Data Mining)
15. Segurança da Informação
16. Proteção da empresa Digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Emerson O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GORDON, Steven R., GORDON, Judith R. **Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Editora LTC.

TURBAN, Efraim. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A REDE DE COMPUTADORES

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Historia das redes. Conceitos de redes. Divisão das redes. Topologias. Equipamentos. Protocolos. Arquitetura. Projeto de redes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos básicos
2. Topologia de redes
3. Placas e cabeamentos
4. Introdução ao Modelo OSI e IEEE
5. Procolos de Redest
6. Métodos de Acesso
7. Acesso Remoto
8. Expansão e segmentação de rede
9. Laboratórios
- 10.Redes sem fio
- 11.Comunicações ópticas
- 12.Comunicações via Satélite

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES, Luiz F. G. **Redes de Computadores**: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Editora Campus, 1995.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**. Campus,2005.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4. Ed. Americana. Campus Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORNER, D., **Internetworking with TCP/IP**, - Vol. 3 - Client-Server Programming and Applications, Prentice-Hall, 1997.

CORNER, D., **Internetworking with TCP/IP**, - Vol. 1 - Principles, Protocols and Architectures, 4th Edition, Prentice-Hall, 2000.

CORNER, D., **Internetworking with TCP/IP**, - Vol. 2 - Design, Implementation and Internals, Prentice-Hall, 3rd Edition, 1998.

HAYAMA, Marcelo Massayuki. **Montagem de Redes Locais**: prático e didático. [S.l.]: Editora Érica, 2001.

KUROSE, J; ROSS, K, **Computer Networking**: A Top-Down Approach Featuring the Internet,Addison-Wesley, 2000. Disponível em <<http://www.seas.upenn.edu/~ross/book/Contents.htm>>.

OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor; UCHOA, Elvira M.A.**Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS II

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Histórico, Características. Estrutura do sistema. Sistemas com múltiplos processadores. Gerência de recursos dos sistemas operacionais de rede da família Microsoft Windows e Unix.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sistemas com Múltiplo Processadores:

- 1.1. Vantagens e Desvantagens
- 1.2. Tipos de Sistemas Computacionais
- 1.3. Sistemas Fortemente e Fracamente Acoplados
- 1.4. Sistemas com Múltiplos Processadores Simétricos
- 1.5. Sistemas NUMA
- 1.6. Clusters
- 1.7. Sistemas Operacionais de Rede
- 1.8. Sistemas Distribuídos
2. Microsoft Windows:
 - 2.1. Características
 - 2.2. Estrutura do Sistema
 - 2.3. Processos e Threads
 - 2.4. Gerência do Processador
 - 2.5. Gerência de Memória
 - 2.6. Sistema de Arquivos
 - 2.7. Gerência de E/S
3. Microsoft Unix:
 - 3.1. Características
 - 3.2. Estrutura do Sistema
 - 3.3. Processos e Threads
 - 3.4. Gerência do Processador
 - 3.5. Gerência de Memória
 - 3.6. Sistema de Arquivos
 - 3.7. Gerência de E/S

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BATTISTI, Júlio. **Windows 2003 Server** “curso complete”. [S.l.]: Editora Axcel Books: 2005.
- MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 4. ed. [S.l.]: Editora Prentice-hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, J.M., FERREIRA, P., RODRIGUES R., RIBEIRO C.. **Sistemas Operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- OLIVEIRA, R.S., CARISSIMI, A.S., TOSCANI, S.S.. **Sistemas Operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- STUART, B.L. **Princípios de Sistemas Operacionais: Projetos e Aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- WOODHULL, A.S., TANENBAUM A.S. **Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO
Créditos: 04
Carga Horária: 60h

EMENTA

Empreendedorismo e o ambiente global: globalização e transformação do mercado. Empreendedorismo no Brasil. Estudo do perfil do empreendedor. O processo empreendedor e a necessidade do Plano de Negócios. Elaboração do Plano de Negócios: conceitos, tendências e etapas necessárias. Utilidades práticas do Plano de Negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Empreendedorismo e o ambiente global.
2. Ações que estimularam o empreendedorismo.
3. A era do empreendedorismo.
4. O Empreendedor.
5. O processo empreendedor.
6. Elaboração do plano de negócios.
7. Produtos e serviços.
8. Mercados e competidores.
9. Marketing e vendas.
10. Análise estratégica.
11. Plano financeiro.
12. Cálculo do preço.
13. Indicadores financeiros, ponto de equilíbrio e técnicas de análise de investimento.
14. Apresentação do plano de negócios.
15. Utilidades do plano de negócios: financiamento, busca de sócios, clientes, fornecedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELA, José C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MAXIMINIANO, Antônio C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEGEN, Ronald J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

MENDONÇA, Luís C. (Org.). **Empresários vencedores e suas histórias de sucesso**. Recife: SEBRAE, 2002.

SALIM, Cesar S. **Administração empreendedora**: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Criação de novos negócios**: gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA**Créditos: 04****Carga Horária: 60****EMENTA**

O processo de planejamento estratégico como instrumento gerencial. Os conflitos e princípios básicos do planejamento e administração estratégica: elementos básicos e estrutura. Estratégias, implementação e monitoramento. Indicadores de desempenho e fatores críticos. Revisão, processamento, plano de ação. As ferramentas gerenciais para o processo de planejamento e administração estratégica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Panorama do mercado brasileiro.
2. Planejamento estratégico.

3. Filosofia empresarial: negócio , missão, visão, valores ou princípios.
4. Análise SWOT.
5. Objetivos e metas no planejamento estratégico.
6. Estratégias: origem, conceitos e características.
7. O processo de elaboração das estratégias: alternativas estratégicas, implementação, monitoramento, indicadores de desempenho.
8. Plano de ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAPLAN Robert; NORTON, David. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Alsevier, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Alsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAPLAN Robert; NORTON, David. **Mapas Estratégicos**: balanced scorecard. São Paulo: Campus, 2004.

OLIVEIRA, Djalma R.. **Administração estratégica na prática**: competitividade administrativa e futuro das empresas. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva das nações**. São Paulo: Campus, 1995.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS II
--------------------	---------------------------------------

Créditos: 04		Carga Horária: 60h
---------------------	--	---------------------------

EMENTA:

Gerência de Projetos. Requisitos. Análise e Design. Desenvolvimento. Testes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gerência de Projeto
2. Definição dos Riscos do Projeto
3. Levantamento de Requisitos
4. Refinamento dos Requisitos
5. Análise e Design
6. Desenvolvimento do Sistema
7. Elaboração do Projeto de Teste
8. Execução dos Testes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**, Campus, 2006.

KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. Addison Wesley, 2003.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Caíque. **UML na prática**: do problema ao sistema. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8. ed. Campus, 2004.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, PAUL J. **Java Como Programar**. 8. ed. [s.l.]: Editora Prentice Hall, 2010.
LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões**. 3 ed. Bookman, 2008.
MENDES, Antônio. **Arquitetura de Software**: desenvolvimento baseado na arquitetura. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
SILVEIRA, Paulo...[et al.]. **Introdução à arquitetura e design de software**: uma visão sobre a plataforma Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA: QUALIDADE DE SOFTWARE

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Conceitos em qualidade de software. Desenvolvimento de software com qualidade. Qualidade do processo e de produto. Métricas. Principais padrões de Qualidade de Software. Normas ISO. Modelo CMMI. Modelo MPSBr. Usabilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Definição de qualidade (Definições)
2. Funcionalidade (Adequação; Acurácia; Interoperabilidade; Conformidade; Segurança de Acesso)
3. Confiabilidade (Maturidade; recuperabilidade; Tolerância a falhas)
4. Eficiência; Manutenibilidade; Portabilidade
5. CMM
6. O modelo MPS-BR
7. Conceitos de segurança da informação
8. Conceitos de SQA (Inspeção e testes)
9. Usabilidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTIÉ, Alexandre. **Garantia da qualidade de software**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
INTHURN, Cândida. **Qualidade e teste de software**. Florianópolis: Visual Books, 2001.
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. **Qualidade de software**: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento do software. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AROUCK, O. **Avaliação de sistemas de informação**: revisão da literatura. Transinformação, v. 13, n. 1, jan./jun., 2001. p. 7-21.
BROOKS, F. P. **No Silver Bullet**: Essence and Accidents of Software Engineering". Computer, Vol. 20, N. 4, pp 10–19. April, 1987.
MOLINARI, Leonardo. **Gerência de Configuração - Técnicas e Práticas no Desenvolvimento do Software**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
MOLINARI, Leonardo. **Testes de Software - Produzindo Sistemas Melhores e Mais Confiáveis**. 3. Ed. São Paulo: Èrica, 2006.
PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Brasil: Mcgraw-Hill Interamericana, 2006.

DISCIPLINA: GESTÃO DE REDES

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

LAN, WAN, MAN e Wireless. Gestão centralizada e descentralizada. Planos de contingência. Intranet, Internet e Extranet. Viabilidade de Projetos de Redes. Disponibilidade da Rede (7/24/360). Dimensionamento de Bandas. Negociação com provedores de Telecom. Comércio Eletrônico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Arquiteturas e Protocolos
2. Arquitetura IEEE
3. Interconexões de Redes
4. Nível de Rede
5. Sistemas Operacionais de redes
6. Tópicos Avançados: Plano de Contingência, Virtualização, Storage, IPv6, Redes Privativas Privadas (VPN).
7. Qualidade de Serviço

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES, Luiz F. G. **Redes de Computadores**: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Editora Campus, 1995.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**. Campus, 2005.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4. Ed. Americana. Campus Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORNER, D., Internetworking with TCP/IP, - Vol. 3 - Client-Server Programming and Applications, Prentice-Hall, 1997.

CORNER, D., Internetworking with TCP/IP, - Vol. 1 - Principles, Protocols and Architectures, 4th Edition, Prentice-Hall, 2000.

CORNER, D., Internetworking with TCP/IP, - Vol. 2 - Design, Implementation and Internals, Prentice-Hall, 3rd Edition, 1998.

HAYAMA, Marcelo Massayuki. **Montagem de Redes Locais**: prático e didático. [S.l.]: Editora Érica, 2001.

KUROSE, J; ROSS, K, Computer Networking: A Top-Down Approach Featuring the Internet, Addison-Wesley, 2000. Disponível em <http://www.seas.upenn.edu/~ross/book/Contents.htm>

OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor; UCHOA, Elvira M.A. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DISCIPLINA: ÉTICA NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Ética e filosofia. Conceito de justiça, ética e moral. Ética e cultura organizacional. Ética e pluralidade étnico-racial. Ética e Meio Ambiente. Ética profissional. Ética empresarial. Educação em Direitos Humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da ética.
2. Ética, moral e filosofia.
3. Ética e cultura organizacional

4. Ética e liberalismo.
5. A ética utilitária.
6. A ética e a crítica marxista.
7. Ética discursiva.
8. Teoria da justiça social e direitos humanos.
9. A bioética.
10. Ética e pluralidade étnico-racial.
11. Ética e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.
 QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
 MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 PEGORARO, Olinto. **Ética dos maiores mestres através da História**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

DISCIPLINA:	GERÊNCIA EM INFORMAÇÃO
--------------------	-------------------------------

Créditos:	04
------------------	-----------

Carga Horária:	60h
-----------------------	------------

EMENTA:

Introdução a Governança de TI. Leis e Regulamentos. COBIT. Alinhamento Estratégico TI e Negócio. ITIL. Integração ITIL e COBIT. Gestão da Segurança da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução a Governança de TI.
2. Leis e Regulamentos
3. COBIT (Objetivos de Controle para Informação e Tecnologia)
4. Alinhamento Estratégico TI e Negócio - COBIT e o BSC (Balance Scorecard)
5. ITIL versão 3
6. Integração ITIL e COBIT
7. Gestão da Segurança da Informação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Marcos A. S. **Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI – Preparatório para a Certificação ITIL v.3 Foundation**. Brasport, 2010.
 MAGALHÃES, Ivan L. o e PINHEIRO, Walfrido B. **Gerenciamento de Serviços de TI na Prática – Uma abordagem com base na ITIL**. Novatec, 2007.
 WEILL, Peter e ROSS, Jeanne W. **Governança de TI - Tecnologia da Informação**. M. Books, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOONEN, Koen. **It Governance Based On Cobit 4.1: a Management Guide**. Livraria Cultura, 2008
 FERNANDES, Aguinaldo A E ABREU, Vladimir F. **Implantando a Governança de TI – Da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços**. Brasport, 2012

FONTES, Edison. **Praticando a Segurança da Informação – Orientações práticas alinhadas com a Norma NBR ISSO/IEC 27002- Norma ISO/IEC 27001 – Norma NBR 15999-1 – COBIT – ITIL**. Braspor, 2008.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 1998.

LAUDON, Jane P.; LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7. ed. [S.l.]: Prentice Hall (Pearson), [s.d.].

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM SI

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA:

Gestão da Informação. Business Intelligence. Banco de Dados. OO. Banco de Dados XML. Data Warehouse e data Mining. Banco de Dados Geográficos. Banco de Dados Distribuídos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gestão Estratégica da Informação, Tomada de Decisão, Business Inteligence.
2. Data Warehouse
3. Banco de Dados Geográfico
4. Banco de Dados Orientado a Objetos
5. XML
6. Banco de Dados Distribuídos
7. Data Mining

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASANOVA, M. A. et. al. **Banco de Geográficos**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: INPE, 2005.

GRAVES, M. **Projeto de Banco de Dados com XML**. São Paulo: Pearson, 2003.

MACHADO Felipe. **Tecnologia e Projeto de Data Warehouse**. [S.l.]: Érica, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NASSU, Eugênio A. e SETZER, Valdemar W. **Bancos de Dados Orientados a Objetos**. Edgard Blücher, 1999.

KUX, Hermann. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados**. Oficina de Textos, 2007.

OZSU, M. T. e VALDURIEZ, E. P. **Principles of Distributed Databases**. 2. Ed. Prentice-Hall, 1999

Abiteboul, A.; Buneman, P.; e Suciu, D., **Data on the Web**, Morgan-Kaufman, 1999

KIM, Won. **Introduction to Object-Oriented Databases**. The MIT Press, 1990

DISCIPLINA OPTATIVA

DISCIPLINA: LIBRAS (optativa)

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

EMENTA

Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como fonte de comunicação e expressão do surdo. Os pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais. A prática da língua de Sinais em situações de comunicação bilíngue. Políticas de inclusão de sujeitos surdos, legislação e experiências inclusivas no mundo do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepção de Surdez: conceito e classificação D.A. e surdo (caracterização dos tipos de portadores de D.A.)
2. Língua Brasileira de Sinais: Origem, história, lei (nº 10.436 de 24/04/2002)
3. Filosofias Educacionais: Oralismo, Bilinguismo e Comunicação Total
4. Introdução aos estudos sobre LIBRAS: relatos, evoluções.
5. Aquisição da Linguagem: Psicomotricidade e Expressões Corporais (Movimento, Expressão Facial)
6. Parâmetros da LIBRAS
7. Alfabeto Manual
8. Vocabulário Básico e estrutura de frase
9. Sinais referentes à:
 - Números
 - Sinais lógicos
 - Expressões Corporais
 - Pronomes
 - Cumprimentos
 - Pessoas
 - Tempo
 - Sinais do contexto escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. RJ: Tempos Brasileiros. UFRJ, 1995. FENEIS - MEC/FNDE/SEESP. (Grupo de pesquisa)
- CAPOVILA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**, Volume I e II. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- FERNANDES, Eulália. Org. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.
- FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.
- Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>.

6. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Objetivando alcançar níveis cada vez maiores de excelência no que tange a qualidade da aprendizagem dos graduandos do Curso de Sistemas de Informação, priorizamos a reflexão cotidiana dos professores sobre a forma com que os mesmos atuam no cotidiano da sala de aula. Partimos do pressuposto de que os professores possuem experiências significativas em suas áreas de atuação e pesquisa, mas nem sempre há preparo sobre como acontece o processo de ensino e aprendizagem.

Por este motivo em especial, foca-se a questão metodológica do processo, entendendo que mesmo que o professor mantenha certo domínio sobre como ministrar a aula, é preciso estar sempre refletindo em como promover a aprendizagem dos alunos. Para que o professor torne efetiva a sua atuação profissional, “não há como ignorar o fato de que o centro de toda e qualquer ação didático-pedagógica está sempre no aluno e, mais precisamente, na aprendizagem que esse aluno venha a realizar” (VASCONCELLOS, 2003, p. 22).

Diante desta perspectiva de trabalho será necessário que o professor tenha recursos suficientes para tornar suas aulas interessantes, dinâmicas e criativas. Isso implica colocar em prática um conjunto de técnicas, procedimentos e instrumentos metodológicos que organizarão o seu trabalho e, conseqüentemente contribuirão para atingir os objetivos.

Isto implica utilizar variadas estratégias de ensino que facilitem o processo de aprendizagem, orientadas pelo exercício do pensamento crítico, da integração das diversas áreas de conhecimento, da curiosidade epistemológica e, fundamentalmente pela formação da autonomia intelectual.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes do curso. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos nas seguintes situações:

(a) Nas disciplinas do Núcleo de Formação Comum (NFC), caso o aluno solicite transferência de curso entre um dos três cursos componentes do Projeto FORMAÇÃO INTEGRADA DE GRADUAÇÃO da FeMASS ou;

(b) O egresso do Projeto FORMAÇÃO INTEGRADA DE GRADUAÇÃO da FeMASS deseje integralizar outro curso do mesmo projeto, em continuidade aos seus estudos;

(c) Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível SUPERIOR que tenham sido concluídos em outros cursos, em disciplinas em que haja equivalência ou correlação curricular com a respectiva grade do Projeto FORMAÇÃO INTEGRADA DE GRADUAÇÃO da FeMASS.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de frequência e aproveitamento. A frequência às aulas tem que contemplar, no mínimo, 75% de presença. No que tange ao aproveitamento, o curso oferece diferentes instrumentos, como as avaliações escritas, trabalhos individuais ou em grupo, exercícios de aplicação, atividades práticas e quaisquer outros instrumentos que tenham como pano de fundo o objetivo de identificar se o graduando atingiu ou não as expectativas de aprendizagem. Vale ressaltar que a perspectiva expressa nesta avaliação não pode estar restrita a simples acumulação de conteúdos expressos no currículo. Espera-se que estes conteúdos não sejam apenas memorizados, mas interpretados e reconstruídos (DEMO, 2008, p. 109).

Ao final do semestre será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de notas de zero a dez e índice de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades presenciais.

O aluno que obtiver nota menor que 7,0 (sete) ou maior ou igual a 4,0 (quatro), será submetido a uma Prova Final para aprovação na disciplina, onde a média passa a ser 5,0 (cinco). Pormenores relativos à avaliação estão expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Regimento e nas deliberações aprovadas pelo CONSEPE/CONSECON.

8. APOIO AOS DISCENTES

Para apoio aos alunos da FeMASS, a instituição oferece os seguintes programas pedagógicos:

- Oficinas de Nivelamento: são oferecidas turmas de Língua Portuguesa e Cálculo para os alunos aprovados no vestibular e já matriculados na FeMASS, entre o período de matrícula e início das aulas no segundo semestre (duração de três meses). As oficinas têm como objetivo oferecer a possibilidade de aprendizagem de conteúdos básicos destas duas áreas, fundamentais para o bom desempenho nas disciplinas das grades dos cursos;

- Incentivo à Monitoria: por meio dos editais publicados pela FUNEMAC, preparamos uma série de Projetos de Monitoria que contemplam alunos da FeMASS com bolsas mensais durante dez meses. Os alunos escolhidos com base em seus desempenhos acadêmicos cumprem suas cargas horárias de atividade em salas de aula do campus, no

período da tarde, e ficavam disponíveis para os alunos que por ventura apresentem dificuldades nas disciplinas em questão;

- Monitoramento de Desempenho de Alunos: a cada finalização de período de avaliações e gerações de notas, as coordenações pedagógica e técnica do curso avaliavam os resultados parciais e finais dos alunos para interferência direta no trabalho docente.

9. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

9.1. CONJUNTO DE APTIDÕES ESPERADAS DOS EGRESSOS

Os egressos do Curso de Graduação em Sistemas de Informação da FeMASS devem apresentar aptidões que incluem conhecimentos técnicos de modelagem e desenvolvimento de sistemas e aplicativos, gerenciamento de recursos de infraestrutura (telecomunicações e redes), aprimoramento e acompanhamento do estado da arte em Tecnologia da Informação (TI), bem como, ter visão de futuro, perfil empreendedor, alta capacidade de abstração, criatividade e liderança. Isto porque se espera que o profissional, com conduta orientada por princípios éticos, tenha capacidade de analisar criticamente as organizações e habilidade para enfrentar situações novas.

9.2. CLASSES DE PROBLEMAS QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A RESOLVER

A competência profissional é a base para orientar o curso de graduação em Sistemas de Informação. Isto porque os profissionais formados precisam, além de dominar os conhecimentos específicos da área, ter a habilidade da resolução de problemas, ou seja, de aplicar os conceitos, técnicas, metodologias e ferramentas da área para se instrumentalizar e atuar satisfatoriamente nas situações concretas do cotidiano profissional. Para tanto, envolve também a capacidade de identificar problemas e resolvê-los de forma responsável e eficiente.

Neste sentido recomenda-se que o profissional esteja apto a resolver as seguintes classes de problemas, que podem ser consideradas isoladamente ou como etapas a serem desenvolvidas e seguidas até a solução do problema:

1. modelagem dos problemas organizacionais;
2. identificação de solução computacional;
3. montagem de projetos específicos para a viabilização das soluções apontadas;
4. validação e transmissão da solução de problemas;
5. contextualização no ambiente organizacional;
6. conhecimento da função gerencial.

9.3. FUNÇÕES QUE OS EGRESSOS ESTARÃO CAPACITADOS A DESEMPENHAR

Como contexto de atuação, o CR2003 prevê: desenvolver sistemas de informação (analista de sistemas, programador de sistemas, gerente de desenvolvimento de sistemas de informação, gerente de projetos de sistemas de informação, consultor e auditor em desenvolvimento de sistemas de informação, etc.); atuar na infraestrutura de tecnologia da informação (analista de suporte, administrador de banco de dados, gerente de redes de computadores, gerente de tecnologia da informação, consultor e auditor na área de infraestrutura, etc.) e atuar na gestão de Sistemas de Informação (gerente de sistemas de informação, consultor e auditor de sistemas de informação, etc.) (SBC, 2003, p.3).

9.4. CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO EGRESSO À EVOLUÇÃO DA ÁREA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE SUAS TEORIAS

A formação do profissional de Sistemas de Informação deve contemplar a capacidade de acompanhar as mudanças pelas quais esta área de conhecimento passa. Para tanto é preciso que os egressos desenvolvam comportamentos pró-ativos em relação ao acompanhamento e estudos das pesquisas na área, visto que é uma das que mais é afetada pela superação dos conhecimentos que já foram consolidados, principalmente em se tratando de tecnologia.

10. ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estágio tem como objetivo preparar os egressos para o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento pessoal e profissional por meio da complementação do

ensino e da aprendizagem em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. O mundo do trabalho possibilita aos alunos de instituições superiores ingressarem nas empresas como estagiários, viabilizando seu acesso ao mercado de trabalho e possibilitando seu desenvolvimento profissional.

Os Estágios Supervisionados I e II dos Cursos de Sistemas de Informação são obrigatórios e baseiam-se na Lei Federal nº. 11.788, de 25/09/2008, na Orientação Normativa nº. 7, de outubro/2008 e na Lei nº. 9394 de 20/12/1996, dispositivos legais que são contemplados no Regimento da FeMASS e orientam a Deliberação CONSECON/CONSEPE N° 008/2011 que normatiza esta atividade na instituição.

As atividades de estágio são preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais e/ou simuladas de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, devendo buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares do Curso de Sistemas de Informação, parte integrante da formação do estudante, estão regulamentadas pela Deliberação/CONSUP¹ n° 10 de 14 de dezembro de 2011. São consideradas Atividades Complementares a participação do estudante em eventos acadêmicos, científicos e culturais relativos ao ensino, a pesquisa e a extensão, com o objetivo de aprimorar sua formação, ampliar seus conhecimentos e fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade.

11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Compõem o quadro de instalações da FeMASS:

(a) Sala de coordenação, equipada com computador e sala de reuniões, bem como com a presença constante de pelo menos um servidor técnico-administrativo.

(b) Núcleo de Tecnologia da Informação (DINFOS).

(c) Núcleo de Desenvolvimento de Sistemas (NDS).

(d) Biblioteca Informatizada.

(e) Auditórios.

(f) Laboratórios.

¹ CONSUP – Conselho Superior em substituição ao CONSEPE/CONSECON.

(g) Salas de aula onde várias são equipadas com datashow e TV.

A tabela 6 a seguir apresenta os equipamentos e ambientes disponíveis para o curso:

TABELA 6 – AMBIENTE E EQUIPAMENTOS PARA O CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ambiente	Equipamento	Qtde	Postos de Trabalho
Laboratório de Instalação e Manutenção de Computadores (DINFOS)	Gravador de CD	10	5
	Scanner	00	
	Microcomputadores Pentium IV 2.0 GHz, 2 GB RAM, HDs 80GB, Combo, monitor, teclado e mouse	10	
	No breaks, 300 VA e saída 110 V.	08	
	Servidor HP Proliant DL 320 G5p	02	
	Switch 24 Portas	03	
	Switch 48 portas	01	
	Servidor HP Proliant DL 180 G6	04	
	Hack para servidores	02	
	Roteador Wireless	01	
	Impressoras jato de tinta	00	
Laboratório de Informática (Lab 02A)	“Processador AMD Sempron - 2.4 GHz, Monitor de 17”, 1GB de memória RAM, Placa de rede 10/100Mbps, Disco rígido de 80 GB, Placa de vídeo 64 MB	18	24
Laboratório de Informática (Lab 02B)	“Processador AMD Sempron - 2.4 GHz, Monitor de 17”, 1GB de memória RAM, Placa de rede 10/100Mbps, Disco rígido de 80 GB, Placa de vídeo 64 MB	20	20
Laboratório de Informática (Lab 03)	Processador AMD Sempron - 2.4 GHz, Monitor de 17”, 1GB de memória RAM, Placa de rede 10/100Mbps, Disco rígido de 80 GB, Placa de vídeo 64 MB	12	12
Laboratório de Informática (Lab 04)	Processador AMD Sempron - 2.4 GHz, Monitor de 17”, 1GB de memória RAM, Placa de rede 10/100Mbps, Disco rígido de 80 GB, Placa de vídeo 64 MB	21	25
Equipamentos Móveis	Laptop Intel Core 2 Duo	04	-
	Projektor multimídia	08	
	Retro projetor	03	
	Televisor 29”	00	
	DVD	02	
	Vídeo cassete	02	
	Sistema de áudio	02	
Sala de Aula	TODAS salas com rede e acesso a internet	20	-
	TODAS salas com ar condicionado		

Ambiente	Equipamento	Qtde	Postos de Trabalho
	4 salas com datashow e computador		
	16 salas com datashow		
	2 salas com DVD		
	4 salas com TV		
Sala NDS	Servidores	4	4
	Switch	1	
	Hack para servidores	1	
	Storage	1	
	Roteador	1	
Auditório	Sistema de som	1	400
	Computador	1	
	Datashow	1	

A FEMASS dispõe de uma Biblioteca, contendo espaços para estudo individual e em grupo. A Biblioteca conta ainda com terminais de acesso à Internet. A FeMASS possui suas instalações no Complexo Universitário, com 30 salas de aula, laboratórios, instalações de administração e coordenação do curso, além de salas de professores.

Todo o prédio apresenta condições de acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, respeitando o Decreto nº 5.296/2004.

12. CORPO DOCENTE

Para que o projeto pedagógico do curso tenha sucesso, o perfil do corpo docente é essencial e este é caracterizado em termos de titulação, regime de trabalho, experiência em docência e experiência profissional. Importante salientar que os professores que atuam na Formação Básica em Matemática, Formação Humanística e Formação Complementar tenham formação na área específica das disciplinas que lecionam e sejam capazes de articular os conteúdos de suas disciplinas com a aplicação em Sistemas de Informação. Isto porque já se pressupõe que os professores da Formação Tecnológica, por serem geralmente formados na área de Computação e Informática, disponham de experiência relacionada à tecnologia específica da disciplina que ministra.

12.1. PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE, QUANTO AO NÚMERO, QUALIFICAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE E NÃO-DOCENTE:

No aspecto da qualificação dos docentes, considera-se fortemente recomendável a titulação em nível de doutorado e/ou mestrado, sendo permitido que um pequeno percentual de professores tenha apenas especialização na área, principalmente quando o docente já tiver experiência em docência superior na área de Sistemas de Informação. Em virtude da possibilidade de interface com a vida acadêmica, ter experiência profissional na área torna-se um diferencial.

12.2. RELAÇÃO DOCENTE X ALUNOS X DISCIPLINAS

No que se refere ao corpo docente do Curso de Sistemas de Informação tem-se o seguinte quadro onde é apresentado o nível de formação relacionando número de professores, alunos e disciplinas:

TABELA 7 – FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

	NÚMERO DE PROFESSORES	PERCENTUAL
ESPECIALISTAS	4	15%
MESTRES	20	77%
DOUTORES	2	8%
TOTAL	26	100%

FONTE: RH da FeMASS²

O Curso de Sistemas de Informação da FeMASS conta com um número absoluto de 26 (vinte e seis) professores, distribuídos nas 50 disciplinas, com média de 2 disciplinas por docente. A matrícula final de alunos em 2013.1 computou 199 alunos assim distribuídos, o que dá uma média de 8 alunos por professor:

² Este número refere-se ao quadro montado para 2011.2 e consta em anexo

TABELA 8 – MATRÍCULA FINAL POR PERÍODO EM 2013.1

PERÍODO	NÚMERO DE ALUNOS
1°	38
2°	30
3°	28
4°	19
5°	20
6°	21
7°	16
8°	27
TOTAL	199

FONTE: Secretaria da FeMASS

12.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) regulamentado pela Portaria MEC nº 147/2007 e pela resolução nº 1 de 17 de junho de 2010, é formado por um grupo de professores que respondem pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação. Este NDE é específico do Curso de Sistemas de Informação e se reúne, pelo menos duas vezes por semestre, para dar andamento aos processos específicos do curso.

O colegiado da FeMASS é composto pelos integrantes de todos os NDEs dos cursos de graduação oferecidos pela instituição e se reúne bimestralmente. A composição com a lista nominal dos docentes do NDE e do Colegiado encontra-se em anexo.

13. PESQUISA E EXTENSÃO

A pesquisa é um dos pilares da formação universitária do graduando e de qualificação docente. O incentivo ao trabalho de pesquisa e a investigação científica possibilitam o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. A pesquisa é fomentada na FeMASS por meio de três caminhos: os editais publicados pela FUNEMAC, que possibilitam aos professores submeterem para avaliação propostas de pesquisa em iniciação científica e em extensão; os projetos de iniciação científica dentro do Núcleo de Desenvolvimento de Sistemas (NDS) fomentados pela própria FeMASS, onde são

selecionados quatro projetos propostos por professores da instituição; e projetos dentro do NDS propostos por professores e alunos do curso, sem incentivo financeiro da instituição.

O NDS é uma organização autônoma composta por docentes e discentes da FeMASS. Seu objetivo maior é ser um centro tanto de aplicação do conhecimento fomentado pelas atividades de ensino das disciplinas da grade, quanto pela produção do conhecimento gerado por meio das atividades desenvolvidas especificamente pelo núcleo. Neste sentido, no núcleo os alunos podem articular TEORIA e PRÁTICA, integrando o que aprenderam de forma teórica à sua aplicação prática.

Por outro lado, o núcleo torna-se um espaço de preparação dos alunos do curso de Sistemas de Informação para o mercado de trabalho, já que possibilita aplicar aquilo que é aprendido no cotidiano de sua formação e, ao mesmo tempo de fornecimento de produtos e serviços na área de TI para organizações da região. Outra iniciativa existente dentro do NDS são projetos que perpassam pelas seguintes áreas de conhecimento: Processos, Gerência de projetos, Gerência de requisitos, Análise e Design, Desenvolvimento, Teste, Infraestrutura. Esses projetos têm ligação direta com as disciplinas da grade curricular.

Os editais da FeMASS são publicados em dezembro, para vigência do próximo ano (dois semestres). Os professores da instituição concorrem a bolsas submetendo suas propostas para o Departamento de Ensino, o qual faz a avaliação e classificação dos projetos.

Os editais da FUNEMAC são publicados em fevereiro, para vigência de todo o ano letivo (dois semestres). A FeMASS, por meio da proposta de pesquisa elaborada pelos professores, concorre com as demais instituições que fazem parte do Complexo Universitário, dentro do número determinado de bolsas constantes nos editais.

A FeMASS desenvolve suas atividades de Extensão vinculadas ao Centro de Extensão Universitária e Sociedade (CENTREXS) e ao Instituto de Administração e Políticas Públicas (IAPP), atuando nas políticas de formação continuada da comunidade acadêmica, dos servidores públicos e sociedade civil. A extensão universitária, tomada como parte do processo de formação de alunos, técnicos e professores, possibilita a concretização de uma prática acadêmica essencial: é um espaço estratégico para a promoção da interdisciplinaridade, na medida em que há práticas integradas de várias áreas do conhecimento; potencializa o desenvolvimento da consciência social, já que suas atividades devem estar voltadas para as comunidades; e pressupõe um trabalho coletivo.

Neste sentido, o compromisso da FeMASS é social e tem a extensão como instrumento viabilizador desse papel: aproximar a IES da sociedade. Suas funções, já amplamente reconhecidas, de produção e disseminação do conhecimento, precisam desenvolver a sua função política de transformação das condições sociais

14. POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Uma das ações da FUNEMAC que caracterizam uma política de inclusão e responsabilidade social é a concessão de Bolsa Auxílio aos alunos de graduação. O aluno que, de acordo com suas condições socioeconômicas, possua dificuldade comprovada para garantir sua permanência no Ensino Superior pode se candidatar à bolsa e, se contemplado, desenvolver atividades na cidade universitária. A concessão de bolsas é dada por meio de edital.

15. DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUDENTES

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Graduação em Sistemas de Informação, da realização do Estágio Curricular Supervisionado I e II e da defesa e aprovação da monografia como Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso do curso o Diploma de Bacharel em Sistemas de Informação.

Até 2013.1 a FeMASS possui 145 (cento e quarenta e cinco) alunos concluintes.

16. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

A seguir os itens essencialmente regulatórios que orientam o curso de Bacharel em Sistemas de Informação:

TABELA 9 – DISPOSITIVOS LEGAIS E EXPLICITAÇÕES

DISPOSITIVO LEGAL	EXPLICITAÇÃO DO DISPOSITIVO
PARECER CNE/CES Nº 184/2006	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução Nº 02/2007.	Versam sobre a carga horária mínima e tempo de integralização dos cursos da área da saúde e bacharelados em geral respectivamente.
Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática	Diretrizes disponibilizadas pela Secretaria de Educação Superior do MEC que foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Computação e Informática (CEEinf), sob a Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino do Departamento de Políticas do Ensino Superior.
Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (2003)	Este documento é disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC).
Decreto Nº 5.296/2004	O decreto versa sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
Resolução CONAES Nº 01 de 17/06/2010	Versa sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
Decreto Nº 5.626/2005	Prevê a inserção da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa dependendo do curso)
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEEInf-SESu-MEC. Diretrizes Curriculares para cursos da área de Computação e Informática. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <<http://www.inf.ufrgs.br/ecp/docs/diretriz.pdf>>. Acesso em: 25 abr 2011.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

EMPRESAS procuram por profissionais de tecnologia da informação. G1. Concursos e empregos. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/08/empresas-procuram-por-profissionais-de-tecnologia-da-informacao.html>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

GONÇALVES, Carlos Corrêa. O perfil do profissional de informática e o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. 2004. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136:o-perfil-do-profissional-de-informatica-e-o-curso-de-bacharelado-em-sistemas-de-informacao&catid=29:29&Itemid=21>. Acesso em: 02 jun 2011.

GONÇALVES, Carlos Corrêa; PIMENTA, Alexandre. Planos Pedagógicos para Sistemas de Informação: fortalecimento da identidade do curso e adaptação ao perfil do aluno. Disponível em: <<http://biblioteca.cefetbambui.edu.br/images/fotosphl/informatica/goncalvespimenta.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2011.

SBC. Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação – Versão 2003. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2003.

18. ANEXOS

18.1. ANEXO I – LISTA DE DOCENTES DO CURSO COM QUALIFICAÇÃO E DISCIPLINAS

	Professor (a)	Qualificação	Instituição	Relação de disciplinas	Regime de trabalho
01	Afonso Carlos Tavares Pinheiro http://lattes.cnpq.br/1832738335762536	MBA em Tecnologia da Informação Aplicada à Gestão Estratégica (2003)	Fundação Getúlio Vargas- FGV	Análise de Sistemas I, Qualidade de Software	Parcial
02	Alan Carvalho Galante http://lattes.cnpq.br/6731501105913684	Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (2006)	Universidade Cândido Mendes UCAM/RJ	Engenharia de Software, Análise de Sistemas II, Programação de Computadores III, Gerência em Informação	Parcial
03	Alan Lopes Campos http://lattes.cnpq.br/1183419260305593	Especialista em MBA em Gestão de Projetos (2003)	Fundação Getúlio Vargas-FGV	Gerência de Projetos, Gestão de Qualidade, Gestão em Projetos	Parcial
04	Alfredo Luiz Pessanha Manhães http://lattes.cnpq.br/4725971934031784	Mestre em Engenharia de Computação (2009)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ UERJ	Banco de Dados I, Tópicos Especiais em SI	Parcial
05	André Luiz Gonçalves da Silva http://lattes.cnpq.br/6240780471935206	Mestre em Engenharia Elétrica (2005)	Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC/RIO	Sistemas de Informações Gerenciais	Parcial
06	Ana Maria da Mota Moura http://lattes.cnpq.br/6715572248682210	Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação (2009)	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ	Programação de Computadores I, Desenvolvimento de Sistemas I	Parcial
07	Braúlio Ferreira de Carvalho http://lattes.cnpq.br/1311742613515655	Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência	Universidade Cândido Mendes UCAM	Estrutura de dados II e TCC II	Parcial

		Computacional (2011)			
08	Carlos Eduardo Lopes da Silva http://lattes.cnpq.br/3661779648574360	Mestre em Engenharia de Produção (2012)	Universidade Federal Fluminense/UFF	Introdução à Engenharia de Produção	Parcial
09	Douglas Valiati http://lattes.cnpq.br/8343214228328480	Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação (2006)	Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ	Estrutura de Dados I	Parcial
10	Edson Ricardo Gonçalves http://lattes.cnpq.br/6905503303722894	Mestre em Administração (2007)	IBMEC	Empreendedorismo, Gestão Estratégica	Parcial
11	Edwin Benito Mitacc Meza http://lattes.cnpq.br/4124167208584279	Doutor em Computação (2007)	Universidade Federal Fluminense/UFF	Pesquisa Operacional I e II	Parcial
12	Fernanda Antunes Gomes da Costa http://lattes.cnpq.br/8140849011724900	Mestre em Letras (2007)	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ	Metodologia de Pesquisa	Parcial
13	Henrique Oswaldo Uzêda Pereira de Souza http://lattes.cnpq.br/1277347640540624	Mestre em sistemas de Gestão (2005)	Universidade Federal Fluminense/UFF	Introdução à Administração; Organização Sistemas e Métodos II	Parcial
14	Irineu Azevedo Lima Neto http://lattes.cnpq.br/5000846050506827	Mestre em Engenharia de Reservatório e de Exploração (2010)	Universidade Estadual do Norte Fluminense/UENF	Organização de Computadores I e Sistemas Operacionais I e II	Parcial
15	Isac Mendes Lacerda http://lattes.cnpq.br/6868188960997849	Mestre em Sistemas de Gestão (2012)	Universidade Federal Fluminense/UFF	Projeto de Sistemas I, Gerência de Sistemas e Projetos	Parcial
16	José Carlos Rocha Pereira Júnior http://lattes.cnpq.br/1721107618554482	Mestre em Ciências de Engenharia (2006)	Universidade Estadual do Norte Fluminense/UENF	Programação de Computadores II	Parcial
17	Leonard Barreto Moreira http://lattes.cnpq.br/1253432326873186	Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional	Universidade Cândido Mendes/UCAM	Pesquisa Operacional II e Projetos de Sistemas II	Parcial

		(2009)			
18	Luciano Garcia Mangueira http://lattes.cnpq.br/2127939758615504	Especialista em Análise, Projetos e Gerência de Sistemas (2001)	Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC/RIO	Banco de Dados II	Parcial
19	Maurício Natividade de Oliveira Fernandes http://lattes.cnpq.br/7352813364110518	Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (2011)	Universidade Cândido Mendes/UCAM	Programação de Computadores I, TCC I	Parcial
20	Rogério Ferreira Moraes http://lattes.cnpq.br/0110662125645595	Mestre em Matemática (2009)	Universidade Federal Fluminense/UFF	Cálculo Diferencial e Integral I, Introdução à Lógica	Parcial
21	Roque André Ciufo Poeyes http://lattes.cnpq.br/5638044284671718	Mestre em Engenharia Elétrica (2005)	Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC/RJ	Introdução à Rede de Computadores e Gestão de Redes	Parcial
22	Sérgio Eduardo Corrêa Neto http://lattes.cnpq.br/0735162501507866	Mestre Profissional em Pesquisa Operacional (2008)	Universidade Cândido Mendes/UCAM	Introdução à Tecnologia da Informação, Programação de Computadores I	Integral
23	Sérgio Pereira Gonçalves http://lattes.cnpq.br/0492160595509931	Mestre em Matemática (2011)	Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais PUC/MG	Inferência Estatística, Cálculo Numérico, Estatística/ Probabilidade	Parcial
24	Simone Luiza Sermoud http://lattes.cnpq.br/3217075429875071	Especialista em Língua Inglesa (2010)	Faculdades Integradas de Jacarepaguá/FIJ	Inglês Instrumental	Parcial
27	Soraya Aparecida da Rocha Jorge http://lattes.cnpq.br/4831299989804949	Mestre em Educação (2001)	Universidade Católica de Petrópolis/UCP	Gerência em Informação, Introdução à Lógica, Estágio Supervisionado I e II	Parcial
28	Wagner Miquéias Felix Damasceno http://lattes.cnpq.br/7536038603483356	Mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (2011)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ	Ética no Contexto Empresarial, Fundamentos da Filosofia	Integral

18.2. ANEXO II - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

1. Prof. Dr. Douglas Valiati
2. Prof. Ma. Larissa Frossard Rangel Cruz
3. Prof. Me. Alan Carvalho Galante
4. Prof. Me. Alfredo Luis Pessanha Manhães
5. Prof. Me. André Luiz Gonçalves da Silva
6. Prof. Me. Bráulio Ferreira de Carvalho
7. Prof. Me. Leonard Barreto Moreira